

Antología de bjpafa

Presentado por

Poemas del Alma 

Dedicatoria

A Book Talking of late beginnings.

Un Libre hablando de comeos tardíos.

Agradecimiento

To my mother, my daughter Nadia and the others, with respect. To all the dreams and nightmares and the books prior to these.

To ma madre, ma hija Nadia e las otras con respecto. Para todos los sueños e pesadillos e los libros antes de esos.

Sobre el autor

Mera Gente nació en Porto Portugal, tiene 48 años, fue un drogodependiente durante treinta e cuatro años. Solamente hace dos años ejerce actividad profesional, junto al ensino. Estudio a Porto e a la Universidad de Coimbra.

Índice

Notavel

Orla do ser

Decisão

Estrela Cadente

Entre

Falling Coin

Vertigem

Head

Novación

Victorian renaissance

Orisha

Caudal Vital

Fugit Amor

Abanão

Avezinha

Métrica mundis

Sem meio

Espera

Cornucópia

Noite de fel

Diapasão

Long run

Uma hora a mais

Algibeira

Someone

A propos

Umbrella

Unquietnesses

False analysis

Taprobana metafísica

Thorns and doves

Rodeado de gente

Charged

A ravina

Peixe verde e terra vermelha.

Granítica presença

A Dívida

Day out

As duas que não escolhi

Playa fugida

Criticized

Lie if you can

Emoções planas.

Familia afastada

Rite Town

Mulher mulher

Wait

To thee

Contra amanhã

Poema em Português

The Frost within

The cold inside

Caderno laranja 2012?

Mandado calar.

Passa

Retorno

Ganchos

Chanson perdu

Mostra

Cannot

Blame

Raiva Sem Norte

Sem sonhos para resgatar

Adults

Luck

H

silver ways

Get at least Blue

Brumaire esquecido.

Pote rachado

Medicina Fatal

Nada de mim.

Peixe da nuvem

Ótimo até onde?

Até ao fim

Views and past

Things have changed

Mea culpa

Marrakech

De nota o quê?

Altera mundi

Existencial

Du songe

Lost words

sadder

Mundo invisível

Ai eu não sou.

Quinze

Ainda hoje

Sufocar

Prometido traído

Chuva no ser.

Será

Caixa revisitada

Alien confrontation

Imponderável

Mist

Trivial Solvability

Clay

O grito do silêncio sem par

Baluster over an impasse

The man leaving

Impasse

Global anxiety

Lugar

Vista do Cerrado

Lugar

Riders of words

Head over heels

Tears

The Thaw

Devotion

Prose of the ant

Sandra Helena

tootling cane

Motherwood unsettled

Morri!

Cast away

Grandaughter

Idea of guilt

Ladão de Sonhos (Fernando Terra)

Lost towers

Longitude

Titles are roofs painted in red

Uma gota

La plata

Aspiration

Afraid of thee, close to me.

Fora de hora

Cielos de piedra

Over Her Head A Halo Made Of Red Dwarfs Coronae

VARANDA DE PRECE

El horno es el calor en que me muevo

Rua de Esperança

¿Por qué todavía estoy aquí?

Perdición e el anima

AnemoiaAnemoia

Alheia ao Núcleo Indiferente ao Campo

Anvil

No mirror

Contra Plágio (década da inspiração) e os fantasmas banais

Incipient

To all those pretty houses and loudspeakers

Sus pasos de silencio

Bluebird, traduction al Português mesclado de Europa e America.

Sucher lovers

Come and see, simple life may be.

Mujeres partidas, hijas apartadas, ideas danadas

reais vidas, pias e profanas

Una línea de almas extrañas

Ellos que encuentran la tormenta (finders of storm)

Tonight the thing is nigh

Traductin from Aleivsa bocarra de merda (PT)

Pacheco

Cross walks / Pasos peatonales

A vida é emprestada

Si la vida me mira a la cara, extrañándome por decisión, de repente

Era uma Era más Antígua que Hera et non presupuesto.

Yo no podría haber vivido sin ellos haberen amado así. (I could not have been whithout a love as they had once)

Fire and Ice, Robert Frost, Traduction

Oh tú que eres más

La pompa que habito

Las llamas de mi Caos

Impávido

Prístino, esse miedo prohibido.

Notavel

Notável acreditava ser um dia,
Charmosa nesta hora imediata,
Mulher que nos ata pela pose
Erotismo com que se retrata. Nascida alta o pai lhe dera o nome
A mãe a formação para o carregar. Hoje a inclinação do vento, dobra suas costas esguias, fitadas
no fundo do rio, Sentem o correr do sombrio arpejo,
A esticar o passo na alfombra oca. Beleza dominada por Newton
Porque cais agora que és tudo
O que nunca farei de mim? A sereia já nada nas vagas do rio,
Ou assenta no fundo um segundo,
Fleumatica despedida do mundo. Nascida alta descansa no lodo.
Falecidos, vazio nessa família.
Já não há mais quem a procure. A infima testemunha não sente alento para a cantar bem, numa
despedida cabida ao tanto que se perdeu.

Orla do ser

Desalento empurrado, dado viciado, Caído na orla do ser, vazio na hora de ter, Eu rolo sem rumo, tabuleiro estragado, Destino ignorado, sem planta para ver.

ofereceram pilhas de livros e razões sem nunca interiorizar o que aí achei, palavras polissilábicas, estruturas, só palha seca, cinzas e agruras.

Seco só e sem palavras ardidadas, A casa antiga de mim enfim desabou, os saltos altos das mulheres na rua, choque, ruído e o nada que sobrou.

Só a dor traz sentido ao meu desalento. Só a teimosia provem ao meu sustento.

O vento quente com sabor a chamas, a cinzas, afinal como me chamas?

Decisão

Numa noite de luar, ergueu-se.
Levantou a cabeça, zénith.
Olhou para o chão plantado: nadir
Sentiu-se humano e pequeno,
Produto do mar sereno
Aonde estivera a pescar.

A terra já conquistada,
Fazia sentido voltar,
Mergulhar no mar salgado,
a casa lá pra trás das costas,
a ética, a engenharia, caso julgado.

Para o cárcere não iria,
Essa decisão tomara.
Como um filho de volta a casa,
Pensativo, distraído do mar
Fecharia o seu dia em alegria,
Decidido, de si mesmo se iria.
Refletem as estrelas à noite no cais.
E ele pra lá das boias a nadar adiante.
O velho mar cuidará dele num instante.
Assim se foi a nadar quem não quis ficar.

Estrela Cadente

Numa noite de luar, ergueu-se.
Levantou a cabeça, zénith.
Olhou para o chão plantado: nadir
Sentiu-se humano e pequeno,
Produto do mar sereno
Aonde estivera a pescar.

A terra já conquistada,
Fazia sentido voltar,
Mergulhar no mar salgado,
a casa lá pra trás das costas,
a ética, a engenharia, caso julgado.

Para o cárcere não iria,
Essa decisão tomara.
Como um filho de volta a casa,
Pensativo, distraído do mar
Fecharia o seu dia em alegria,
Decidido, de si mesmo se iria.

Refletem as estrelas à noite no cais.
Opções tecidas às costas verticais
E ele pra lá das boias a nadar adiante.
O velho mar cuidará dele num instante.
Assim se foi a nadar quem não aceitou mais.

Entre

A cabeça às vezes dói sem diagnóstico
a boca cala sem razão e emudece
o dedo, não desenha palavras desejadas
caminhos obscuros que o corpo tece.

Corpo, energia suporta o todo,
porta que abre mas nem sempre,
caindo a maladia como um desequilíbrio
perdendo-se o sujeito no entre.

Entre emoções, entre pulmão e infecção
é tão grande a medicina que ela mesma
se reconhece menor que uma enxaqueca.

Entre dores e alegrias.

A razão de garatafunhar arrazoados de desprezível qualidade,
sem qualquer propriedade, isso é o mistério da futilidade.

Saudade de mim quando funcionava.

Falling Coin

I lean like candles in the wind,
Said the master of love and mercy.
This is an evening of great meaning.

Love an glory were discussed,
An object of profound debate
By the owners of life and knowledge
And the enchanter of time,
All seated around an orange table
Tainted violet by the taken pledge.

If everyone were having the blues
got a positive answer, oh Jesus!
Nothing more was to discuss.
That evening the stars rotate beyond muse.
So day was allowed to give is way to a flush.

So winds, cheering the decision, proud,
allowed children to be given birth
By mortal creatures of earth.
At some point, babies cried out loud.

Life after death appeared to fit.
Or just a sound was interpreted as a cry.
Just another anonymous coin falling to a pit.
Upon humanity's inability to rely.

Vertigem

Apoio tem que ter base figurativamente

Apoio é uma ilusão se apoiar alguém.

Apoia a cabeça no meu peito.

Apoia-te em mim.

Apoio não há

Até ao fim.

Head

The head of Man from the shoulders falls.
As a species eventually, decapitated,
As a person I sleep and others abhors
for being I so loose of control,
not castigated!

Sunny side of the street of my shame,
thank you for your being there for me,
if not as a fact, as imagination,
hard rock of mental existence,
I thee reclaim, set me free of the past where I lay trapped.
Oh nimbus of my tainted sky, oh something that may appear and help in some way,
I fear the moment of succumbing. Nonsense over a year, fate at one only day.

Novación

Como un incipiente voy a escribir en la lengua porque remo
La misma historia escabrosa de mi vida sin rumbo ni extremo,
Una persona nacida como cuantas mil, un ser que es,
Ciego para lo que es importante hacer, como la culinaria,
Los hijos de la abuelita que son los míos, arbitraria
Senda sin salida no horizonte de la posibilidad.
La arbole es antigua como las piedras del puerto,
Donde los alumnos se entrenan con combatividad
Al fondo el mar juega su sal sobre las plantillas
Más lejos hay barcos que empezaran sus viajes.
Vamos a bordo y seguimos, solamente con nuevos trajes.

Victorian renaissance

Articulation decaying on threshold.
The boy's scattered face.
Echoes on the smoked wall, persistence
Sharing the attempt of a major plausibility.
Victoria Regina ruled and gave opportunity to control society
By her given set of non written rules.
It was time to control, as deliberated interruption
Of evolutionary theory and social casualties occurred..
Mores Majorum, customs as social custody,
a jail were guards are indeed the prisoner like thee
Reinvent, recruiting to recreate
Enchanting, painting the attempt to fake
And note, dear,
1984 is a fable
This is really deep shit
And not the sheep revolving
The barn,
and writing a bible,
and chasing the wolf.
-there are major interests involved here, my boy!
Lupus lupus must remember
The sheepish past that lies beneath.
One man and his sheep went to mow a meadow
And then alzeimer and the sheep
Went to ship the crook
In a Victorian eager way
Simple storytelling
Nobody Will listen you yelling
Or believe in God
As they pretend to.

Orisha

Todos tem os seus deuses, divinos ou terrenos,
e os altares de oração recebem o sol ou a sombra.
Invoca-se a razão a emoção, a reencarnação...
Salvem os filhos, fique por mim perdido de amores,
Que na minha campa desabrochem flores.

A noite assiste à maldade no púlpito da escuridão.

Quem prescinde da crença enfrenta a solidão
bafienta sem igreja, nem apoio que se veja
a comunhão dos vizinhos, sozinho,
isolado, como um dado mal rolado
caído fora do copo, abaixo da mesa.

Tocam os sinos da igreja alheia
Marcam as horas sem demoras
Catedrais que a fé terá levantado
Enquanto o tesoureiro parou na cadeia.

Criançada sempre acostumada
a desconhecer as regras.
Açoites no altar da razão.
E agora que não há pão resta a ilusão,
de joelhos assentes no sagrado chão,
olhos bem fechados rezam por um balão.

Farmacêuticas empobrecem os pais,
vendem pílulas para o deficit da atenção.
Orishas de boca aberta rezam pelos que cá estão,
cordas entrançadas de magia bem presente, noite e dia.

Caudal Vital

Este líquido da vida,
Esta água dentro mim,
Os rios e antigos oceanos,
Nós os reverenciamos.
Uma gota em mim
Histórias sem fim
Uma gota nas nuvens,
A espera dos lábios gretados,
Dos que padecem assim,
Um mundo feito de água,
Que deixa morrer de sede,
Chocamos contra uma parede,
Nosso amor escorrido para além,
As revoltas águas do desdém,
Água como bem escasso,
O ter cuidado no passo
Que não seja maior que a perna,
Ou trazem-te um peixe a casa
E tu com pés de cimento,
A descansar com os peixes.
Ciclo do fluido infinito,
Absorveu muitas curtas, finadas esperanças.
Água que tudo lava se houver genica e calma
Água que só não limpa o pesar que vai na alma.

Fugit Amor

My name is what?
Since when do you know
who am I?
Roared the old man with worked, broad shoulders.
And you never will you little mother fucker.

As a tree has its rings,
the moment of your discrete appearance
In this ugly fucking world was the celebration of my seventh ring.
I never really knew your mother as I would have wished,
And certainly never saw you before with this eyes
Ready to be eaten by crow or vulture.

It does not bother me in my cauchemars,
As French say for nightmare, and I for sleep.
I sleep the long night up with no problems.

So you tell me you are my son.
Welcome to the bastards dream.
You finally found me,
Although in any given moment or path
Have I done a move to avoid you.
Or towards your mother presence.

You finally catch the bad string of manhood
That gave origin to your unknown life.

Your manhood must tell you also
That are certain women
You knew for a week
Or even a night
That you'll never ever forget

For a day of the rest of your lifes path,
awakening dreaming with her,
sentient of her presence in a shadow,
in a sent or even in the smile of a hore
or an English teacher breasts
while the crosses your nose at the grocery.

There are women you knew for ever.

And sometimes you fear the moment of knowing your son,
although loved and missed him too,
because the ominous presence of the women you sucked,
fucked, kissed,
eventuality talked,
and ultimately revered and loved.

After all, she's not just gone for real.
Just like that.
And now you have found me
Go grab a grasshopper
And get the hell out of your fathers sight.

Go and let me remind her presence around my neck once more,
as I do at dawn, as I wish at night.

Abanão

Ouve-se o maldito camião. A mais de levar o lixo, leva-me a calma. Não, calma na alma me viste mal Com essa calma nunca direi nada Que conteúdo tenha em princípios. Que o vento molde o rosto E o torne pessoal, real, erosão eólica na cara, dá um toque de áreas e lugares Passam veleiros aportando com rostos tismados A quem a taprobana amaldiçoa Para cumprirem no cais mortes anunciadas. Podiam os lixeiros morrer essas mortes Antes de virem tirar-me, roubado, O sono q não tivera. Frère jaques, dormez vous? Mais oui, c'est si bon rêver. Mañana la lucha es la misma Pero el hombre más viejo. Pobre loco. Sale de mi nota q o irmão Jaques ditatorialmente quer q durmamos. Dum vivimus, vivamus. Se vivemos vivamos aos trancos e baldrancos, ao sopetão, à pancada e ao engano Crentes nos enganos dos outros, este inverno que nos leva levenos antes da hora, que a vida é bela e a morte é certa

Avezinha

A segurança é a certeza do risco,
Controlado, interiorizado, humanizado.
Um peixe busca a segurança no cardume,
Um bisonte corre no interior da manada
Segurança mito humano, desengano.

Ser humano é desafiar o mundo,
ser crítico, e olhar o profundo.
Amar ternamente sem ligar à consequência
Desmistificar as famílias disfuncionais.
Correr arquejando metas altas de mais.
Sempre a falhar, a levantar, gente resiliente.
Gente há de muitos ratos, mais que ratos
Ratos melhores que pessoas, certamente.
Gente que trata o igual, age como gaiato

Gente cruel caí na visão unívoca,
só consideram o seu paradigma,
as razões são deles, assertivos
E os princípios que os trazem vivos?

Desde que me fui por gente
matutei que a gente vive
a custa do trabalho dos outros,
mesmo se é realizado a milhares,
milhares de quilometros, milhas,
parsecs ou A.U. Legitimam-se
dizendo que se é deles há razões,

Essas razões, que procurei,
Atrás do bulbo de um lírio,
debaixo de um limoeiro,
lá atrás mesmo do outeiro,
Eu digo-vos que nunca as achei.
Lembro da Emily Dickinson, a mente,
não sei o que mais falta para o ridículo,
que prender uma avezinha num charco?
por traição, que é sempre a saída para
acusar a gente que se não desmente.

Métrica mundis

Não desprezo a métrica,
Tal como a prima beterraba,
Existe e não a consumo.
Sua aguadilha vermelha
Espelha no prato uma urgência
De fazer algo relevante,
Que no instante referência
Se não descortina atingir.
Desatina e todavia não rima,
Ou concorda em se medir.

A chuva batida pelo vento,
É pertença da ventania
Ou função da precipitação?
Se a criança que chora na calçada
É órfão ou foi humilhada, não interessa,
Se lhe arrancares um sorriso sincero,
Onde deus existe, e o espírito santo
Voa de asas emocionadas
Vem a guerra e acontece
Porque a alimentamos,
Com máquinas e sensores
E droids que existem para matar melhor
À distância, que já foi a distância
Entre um machado num pulso agressivo
E a pressão aplicada ao escudo.

E hoje todos plagiamos os cantos,
Walt Withmans virtuais, e dizemos:
Temos um sonho! É esta a matéria
De que os sonhos são feitos? Épicos
Em epopeias de Homero,
Dramas de Nabokovs e,

Talvez, os ultrapassemos.

Satisfeitos com a nossa capacidade, fazemos cursos,
De um conhecimento que cresce em proporção geométrica
Afetando a própria geometria do pesar, do saber amar,
A inteligência é emocional, é o que se é. É obra feita,
Plágios de obras passadas com novas penas nos lóbulos,
Piercings ao lado de magníficas tatuagens
Em barrigas delineadas, nunca dantes alcançadas.

Reconstruímos a história, vilipendiamos
A memória dos avós amamos as redes sociais
Sem ver a data esfera à beira do Hades
nós míopes de grandeza, esquecemos de nós.
Seja como for, tocamos os céus ardentes de poder.
Cada tempo ressoa memórias, histórias reais.
Cada ente uma vereda percorrida: destino? Quântica?

Os planetas colocam perguntas esfíngicas, sem demora.
A guerra, sentada à mesa, aguarda a hora,
A refeição para correr mundo e ceifar
O que não lhe importa,
Batendo a esta e aquela porta.

Um pai acorda os petizes condenados,
Antes de saírem de casa,
Bem por cima um Serafim,
Coça a asa: é mesmo por isto que vim?
Eis a métrica mundis, enfim...

Sem meio

Humor é barreira ao mal quando o é.
Humor protege de assumir o que se é.
Humor é chorar invertido, sem assumir.
Humor é dizer asneiras e aguardar rir.

Rir é crueldade dos ricos aos caídos
Rir é desprezo da elite aos despojados
Rir não é educação, cometida uma gaffe
Rir é o punhal envenenado dos malvados

Sorrir pode ser compreensão e incentivo
Sorrir pode reagir com a beleza matinal
Sorrir pode dizer talvez, eu fique contigo.
Sorrir pode ser a estética pura do facial.

Um dia fica nublado lá dentro, esqueçe
O humor, o riso e refletidamente,
Com um inclinado sorriso em si,
Seu rosto velho, cansado da guerra,

Vai ao jazigo de seu pai e avós
Despede-se com curtas frases reais,
Manda fechar a porta de vidro e ferro,
Sabendo que velas não vai acender.
Resvala do social e ergue a irracionalidade

Não pinta, não escreve filosofia,
Não toca Clair de Lune, Dvorak é um desconhecido
O código fonte está muito evoluído,
E as cebolas da quinta não lhe dão carinho.

Aprendeu a não dar guarida
E nem a mínima intimidade,

Perigosa arma revertida.
Perderam os românticos fins de tarde
E a culinária elaborada, que abandonou.

Tão grande o vazio de amor para encher!
Tanto o mundo e os cantos a perder.

Fica disto a trôpega cadência das linhas,
As considerações que não são suas,
Mas vossas que assim o fizeram,
No corredor penal o ajoelharam.

Os filhos farão e opinarão. Vão erguer
Os traços de nascença a um existir de poder.
Ajuda que não lê mais, por receio.
Quer desaparecer mas não tem meio.

Espera

Esperas que nunca acabam há-as a granel
aguardos sem resguardo nem abrigo onde se presente o perigo
que cai na atmosfera e desespera o ser, tinta que escorre no papel
Da vida caída num desenlace incerto e quiça fatal.
Não aceitem os que apregoam que não existe o mal.
Acreditem nesses beneficéios atos de espontanea bondade!
Ying e Yang espelham um equilibrio no aguardo que acaba,
Cão que ladra ou lambe, ora morde e uiva, a boca e a baba.
A espera dura sempre e sempre acaba, essa a verdade.
Vai e usa a dinâmica do ser em movimento,
Vai escorregando ao vento, astuto nos passos.
Tropeça em alegrias e cansaços
e os espaços ditos nossos
Por direito nos são arrancados
Junto com a esperança,
resiliencia que bate nesse nosso peito,
ressoa nos ossos, desagradados.
Órbitas de mosquitos ao redor do filamento
Contemplam as voltas que damos ao redor do sentimento,
Corações partidos e reconstruidos.
Réguas reguladamente reguladoras do imensurávelmente indominável.
O afastado evadido é o tempo
Corre nas nossas veias sangue.
A final da espera, exangue,
perdemos o sentido de tudo
e descansar é como voltar donde saímos,
não havendo perdoar, reparar, tudo já está resolvido.
Caluniar, louvar ou santificar é problema dos vivos,
O que nada tem a ver com o ido.
Que a partida seja o sinal de voltar a Gaia numa serena praia,
A carícia duma brisa, o adeus ao mar.

Cornucópia

Está a correr o projeto,
Denota sem juízo feito,
A duvida sobre o proveito,
A certeza de que não é correto

E, literalmente, sem notas.
Sem notas para poupar.
Com notas para contar
E moedas para nos lavar.

Deixei de ouvir.
Ruído de barragem, intenso,
Ruir do meu tímpano
Que lembra a queda
Do chá nas águas do cais.
Cumprimento-me atenciosamente.
De mim para o Excepcional.

Ruelas por onde me palpito,
Lamacentas, ladeadas de esparsos lampiões
Donde a luz amarela, sombreada por insetos,
Imundos, trás um sabor a excremento vencido.

Hoje sou a caca do cão do vizinho,
Diria uma senhora com ironia nos dentes bem cuidados,
Perdida nas memórias desarrumadas deste escrivão vencido,
Sem desejo de calor ou de frieza,
Indiferente ao decorrer dos preciosos momentos

Aonde se desdobra a água que sulca,
Em corrente, irresistível caudal,
O tempo que não dá abrigo.
Tempo de jazigo,

Entremeado de avó,
Antecipado de década paterna.
Tempo deitado
Que não descansarei,
Reduzido à máscara
Que me enganei e não tirei
Em vida rasgada,
Refeita, redesenhada.
Máscara da mentira impiedosa
Que me cala e me sufoca
E me grita para fingir.
Fingir, mentir, fugir.

Encobri e calei sem o querer.
E hoje não há sirene que não clame por mim,
Quando viro costas e esquinas,
Quando paro e ando, angularmente
Onde me penduro.
Acorrem os dedos
Donde os folículos escorregam
Como se escapa a perna,
Quebrada no descuido,
Enrolada e partida.
Se escaparei não o creio.
E se escapasse, de que escaparia?

Se me rio nos risos que desempenho...
Certamente sim, que o riso é a melhor resposta
Quando penso, reflito ou pondero em mim.

Sou o limiar da realidade sem fronteira,
A ilha de Seabrook
A ilusão de Abraão
As mãos de Pôncio Pilates
A barba de Noé na cabeça de Sansão,
E a unha partida no pé, fundamental

Que define pela parte o todo por que te bates.

Noite de fel

Na brisa quente do manguezal
Os caranguejos sobem ciprestes.
Há lama vital, espessa burbulhante,
Cama de putrefacção, ondulante.

Estrelas no céu a refletirem na água
A cadência suave do remo, hipnótica.
O ondular do barco calmante
O momento do mangue eterno.

O abraço da natureza, terno.
Braços esguios definidos,
As mãos de dedos compridos,
Em frente com a latente firmeza

A natureza é múltipla
Bem funcional, cruel.
O homem é como a mosca
Fica sempre agarrado ao mel.

Na lenta brisa do mangue
De mãos atadas à cabeça,
Abandonado aos elementos,
A vida já não lhe pertence.
A amada deixou isolado,
Quem afinal nunca havia amado.

Diapasão

Mirtilos crescidos na praia,
aonde é que os há?
Beterrabas rubras que se desfazem em vermelho.
Vermelho e negro.
Diapasão.
Sol em tom de saída.
Noite em qualquer tom.
Só não queria é estar aqui.
Nem viver uma vida a que não pertenço.
À parte disso serve a carapuça.

Título é pergaminho ou denominação.
Preferia deixar passar a monção
sem sombrinha na mão molhada, suada, feliz.

Long run

Love has fainted and gone away
Days are tainted and aestheticized
In a strange sort of anxiousness,
Transforming everyday stuff
In architectural atrociousness.

The long run lies ahead, full of atypicalities.
Joy may result from a contempORIZED attitude,
An act of mutual respect overcoming contrariedades
A fight against our dependability
A victory of individual liberty

Waves of desperateness transpired
Of that woman long term determination
Guiltlessness, by a groundskeeper such as her
Heartburnings, incantational powers,
Matriarchate untamable, soil of a nation

Margaret Mead, clairvoyantly,
Talked of committed people
Comradeliness of the few
Reverberative thought, never feeble.
Growthinesses in the morning dew

Uma hora a mais

No verão que corre, encapsulo
A res extensa num envelope.
Essa que tem aumentado, gorda e balofa, sem qualquer propósito.
Quanto aos restos de mim que insistem em outrar-se
porque não, por entre os choupos da margem, bem alinhados,
porque não escapam e se incorporam nas trutas espertas escondidas,
espremidas entre uma rocha e o fundo, barbatanamente ativas.
Modos de nos ocultarmos...
Ocultação e mistificação,
disfarce sem emoção.
Outro-me num tempo desusado
Um tempo invisitado de seres físicos ou psicológicos.
Outro-me e escondo-me de mim.
Numa hora a mais,
como os prédios que tem um piso acrescentado...
Andar que verdadeiramente
não está lá,
enquanto esses trinta minutos
rodarem à volta de um eixo
esquecido, por desleixo, da sua altaneira figura,
sem acharem a meia hora que os fará um escape uno,
durante esse tempo tudo é possível.
Uma hora escondida na azáfama da vida dos outros,
uma hora nossa.
Ilusões de tempo de esconde esconde.

Algibeira

Trago os bolsos cheios de tralhas,
olvidadas amizades, paixões.
Problemas oxidados e migalhas de lautas refeições.
No peito batem emoções descontroladas
e no olhar uma furia cega que intimida
os canideos que me encaram a babar.

Uma concisa algibeira cozida a meio da manga
leva os corações partidos alguns dos sonhos perdidos
que ainda almejo alcançar.
Abraco-os, veemente,
pudera eu ser contente
e não ter de carrega-los.

E se não os carregar leve será meu andar,
mas como saberei meu caminho
Caminhando assim sozinho,
O peito sem cicatrizes,
As pernas sem as varizes,
como uma árvore deitada
a que cortaram raizes?

E aonde as sementes da dôr,
que esses não posso perde-los.
Filhos nascidos, meu horizonte,
faria tudo de novo, e mais só pra revê-los.

Someone

Abusivenesses fall upon the subject,
Maybe related with some group,
Intent, revolt, or project.
It is not possible to object.

Nothing acculturative will succeed.
Having agreed to cooperate, indeed,
Although not to follow it extensively,
A case far beyond his done or deed

Belliciosities aloft will sink the day
Never another door will open,
Never a personal tree will flourish
Never a person will care or dare.

A propos

A estimulação da área criativa da mente humana
resulta muitas vezes de estados patológicos .

A arte deve espelhar a decadência da sociedade
E/ou do sujeito com que se relaciona.

Essa intimidade inextrincável é essencial à arte,
Imperativos estéticos do assumido como parte.
Arte da cozedura, arte do bilhar, arte de ladrilhar,
Arte e mester dê para onde der, arte de criar.

O caminho é o da sinérgica aglutinação,
Inclusão da estética na ideia de profissão,
Aceitando que o empenho do artífice,
A dedicação e criatividade da operária,
Criam arte de verdade, memória eidética.

Artífices do cristal, mestres dos instrumentos,
As folhas do jornal, OpenGL, animação digital,
Deviant art, classical arts, performing arts,
A tipologia classificatória retira à natureza
A sua inerente transparência em ser beleza.

Umbrella

Urra, grita, maldita vida bonita!
Brama, olha os lírios do campo, espera o pior,
Anda chora devora não comas,
Ouças, faça, assumas,
Vê as plumas dos pavões como ilusivas são!
Mar navegado, céu transitado,
sete mil milhões de desalmados iludidos ativos.

Construção, profissão, declaração Foucault,
Habermas, Tubinga, obra, arte, vida, imitação,
Mutação, evolução, Dilma Indira Maria Isabel,
Que papel onde se entoa o canto que ecoa!
Broa sentida, louvar a culinária, enologia, desenhopatia!
Velho circo, Mississipi, Samuel Clemens,
Jornal, edital, epítáfio, soçobrado sobrado aproximante.

Vela amarela, Umbrella, Merlin, proa, barlavento des toa,
In verte o velho Hemingway, no way,
Não estou nada bem, Chatterton, Nietzsche
Além do mais pardais caem cedo e sem medo,

Feira de Berlin, High End, carros em Paris.
O modelo de antigamente,
Tem peças? um teatro Nabokov,
Ladro enquanto esquadros de Frieda mordem Rivera,
Refletem os murais nas catedrais do lusitano império,

Le monde entier! Malheureux.
Organizatorischemachtaparar.
Bago de arroz.
Milho vermelho.
Espelho velho, Dorian Gray,
Naveguei, afundei, abafei e não sei

Unquietnesses

Tenderness echoes all over me,
All the things we experienced
Stolen or forgotten, we feel
The feeling but not the thing itself.

Memories of you naked and happy,
Which of you I cannot say anymore,
Considering how beautiful you were,
How good love was, superb coming.

I remember you entirely, it's that touch
That is lost over the myriad of mind paths
How how wish to remember you all,
Each little thing that has made us a pair.

Taciturnities as symptoms that life isn't fair.

Most of the gay days are later very though to bear.

False analysis

Unluckinesses would have disappointed many.
Luck is a desirable characteristic, although undefinable.
Some morning some people get up and decide.
The subject of temperamental attitudes
May gather in unpredictable multitudes
And change history course as a curse
Upon those who simply love Kandinsky
Or adore Emily Bronte, Woody Allen's movies,
But avoid to decide things in a rush of blood.

Some get up and write manuscripts
Admitting on the inside nothing predicts
The palpable reason why there are writing
And no simply hearing the Rachmaninoff's third
As one is, dishonorable discharged, one abandon's
Morning confusion as an illusion of possibility.

Theatricality changes perspective in ones best interests.
Proboscidean Lectures and gargantuan speeches
Never combined with a poem of Plath in the aftermath
Of a sunny day at the end of a scene of Brecht.
The inevitable beauty of Liszt
Has nothing to do to the fact
Of ones solitude as an act,
The Weltanschauung of an idealist.

Taprobana metafísica

Ouve-se o maldito camião.
A mais de levar o lixo, leva-me a calma.
Não, calma na alma me viste mal.
Com essa calma nunca direi nada.
Que jeito tenha em seus princípios.

Que o vento molde o rosto,
E o torne pessoal, real,
Erosão eólica na cara,
Dá um toque de áreas e lugares
Passam veleiros aportando com rostos tismados,
Amaldiçoados pela Taprobana,
vão cumprir no cais mortes anunciadas.
Podiam os lixeiros morrer essas mortes,

Antes de virem tirar-me,
Roubado,
O sono q não tivera.

Frère Jaques, dormez vous?
Mais oui, c'est si bon rêver.
Mañana la lucha es la misma,
Pero el hombre más viejo.
Pobre loco. Sale de mi nota,
q o irmão Jaques Ditador, quer q durmamos.

Dum vivimus, vivamus.
Já que vivemos, vivamos

Aos trancos e baldrancos,
Ao sopetão, à pancada e ao engano
Crentes nos enganados outros,
Este inverno que nos leva
Leve-nos antes da hora,
Que a vida é bela
A morte é certa
Dentre toda esta gente.

Thorns and doves

A mith born in blood, lies and pain
Development is a fictional claim
One may see the wind at the sea
An option to trade for work as a bee.

But it's not acceptable nor attainable.
Blue skies, green fields of Eliseum,
Forests of the west, mountains of the east.
Help us face, change the heart of the beast.

Children are made believe in fallacies
Old woman creed to help the above
Ideas full of thorns in a white dove.
Unaffordable idiosyncratic attitude.

Not now may I write differently
Because sadness, loneliness
Is all over, crying for other
Rather than the fugue me,

who would express his feelings
of not wanting to go out with a woman
because fearing that system of people
running to save their family and friends.

I am really sorry, the problem
of development Mith exists,
but one's poor poetry falls
behind the old closet

never to be find unbroken.
As one's will never find
The dreamed freedom mists,
The long waited embrace.

Rodeado de gente

Ando rodeado de gente, gente empenhada em fazer A, em provar X,
Em mostrar possuir isto, excepcional, ou fazer obra patente.
Patenteiam-se as ex.mas senhoras em repinpos SUV,
passeados luzidios canídeos por por distintos cavalheiros
a luva a preceito deixa a relva macia para os infantes bem petulantes.

Uns sobem a escadas e martelam
O objeto do projeto depois de soldar o esqueleto.
Viaturas avançadas procedem de forma inesperada
Na estrada calcorreada, mas só por calceteiros e obreiros.

Certas fêmeas alfa levam para casa, decorada a moradia,
Horrores vomitados pelo paradigma secular atitudinal,
focado nos impotentes consortes complacentes.
Mortes e funerais, e a estrada renovada continua
A seguir em frente, árdua, ladeada de gente caída no pó já fora de moda.

Amores gorados à priori, viverei uma traição global?
Com criatura alguma, falta de confiança geral,
(e o traidor serei eu como me convencem, afinal?)
Amor retificado em afetos,
Catálogo de emoções permitidas,
Úteis à identidade. Saudade não está correta.

E a saudade de ter carinho falso ou verdadeiro
E mesmo assim inteiro, palpável
A assunção de que sempre serei
Sozinho no vento da gente amável,
Mostra que o nada, onde habito e moro,
Água com filtro de mundo decadente
O nada é cheio de prejuizos não admitidos..

E nem colo nem um ombro de mulher,

Nem em sonhos revolvidos eu encontro
Ou ao menos vislumbro, do fundo da miopia.
Ò senhor que não te rezo, ò vãs filosofias,
só nestes arrazoados deixo estas doenças.

Entretanto as bateadeiras, sem querer saber de mim,
Assobiam a girar, é bom de saber que haverá massa
Para ir ao forno, o calor onde reboio, o que me há-de levar.

Um dia serei uma pizza estragada, sem pepperoni, servida fria,
Esgotado o calor que aquece o desacordo das palavras inúteis,
Derretidas, sem esquadro nem medidas,
sem razão de muzzarella nos dentes.

Charged

I rather not smoke for obvious reasons.

One's change in response of evidence,
And the rat goes insensate underwater,
With the nerves flourishing at night
The vision fierce with expression of might.

Direction lost, the tempest came unexplained.

Irresponsibility assumed as charged.
Jail and kids in danger as a menace
Coming from one community, the same
That should do exactly the contrary.

Which has nothing to do with smoke.

But yes, being the suitor of the author,
Or having the illusion of control
We can reflect the troubled waters
Expose the alteration of our daughters
Once nineteen has settled at my backyard
Several thousands odd little things
Were related to the magical odd.
What ambiguousness, such a lost!

A ravina

A ravina cinzenta, 30° inclinada,
De vários tocos de árvore apinhada
Não entende, não retruca nada
Quando à sorte é pressionada.

Ravina inverbial, atitudinal,
A tua resposta é desconexa
Apresentada nas árvores
De lento crescer expressa

Ritmo como tempo de rag time
Ritmo não coincidente
Que só por fortuito acidente
Se revela coerente

Batida feita comprida
Com o baixo bem insistente.

Há sempre uma batida presente
No fado da vida da gente
Há sempre uma ravina presente
Um amor com agrura, ausente

Meninas e meninos ausentes
Essa ravina, determinados, sobem
Encosta de altas alegrias
Tanto sobem quanto alcançam

Um dia a encosta acorda ravina
A vida, de crus, desatina
Imagina então porquê,
Ou cedo se descortina?

Peixe verde e terra vermelha.

Os raios verdes iluminam as algas,
Rasgados, coloridos, fazem saber
A profundidade, bonitos harmónicos
São tónicos para a fobia que nos acomete.

Nas plataformas a vida é sadia
Entenda-se cruel de dia para dia.
Mais ainda contando o pescador,
A poluição decadente, evidência.

Só queremos o pescado na mesa
A la plancha, bem temperado
Cortado aqui e ali, enrolado
Batata cebola e alface, pimento.

Se não é anseio meu escrever
O texto acima, responder deveria
Porque metalinguística razão tracejo
Os escritos abaixo que justificariam
Estas linhas sem motivo. E contudo com compulsão,

Os torrões descaminhados
Da terra onde se vive
então se pega mão cheia,
refletidamente se atira
para o húmus que aguarda os nossos sentimentos,
uma mão de terra alongada onde o coração já não pulsa.
Lá em cima a luz penetra nas águas
Ilumina meia sina, um destino cá no ar,
outro livre arbítrio a nadar.

Granítica presença

Sombra da Cruz granítica,
Recortas o céu plumbeo,
Projetada a esguia sombra longa,
Fonte de terror, obediência, poesia.

Cruz de pedra fria, fungosa,
Poderosa imagem de espadas
Choros de dor, gente ajoelhada,
A rezar, clamando a salvação.

Costas cortadas, medula de fora.
Salvação que chegou fora de hora!
Cruz manchada de sangue,
lavada de escova e chuva,

Pretrificado, semblante calado.
Grita o silencioso passado apagado.

A Dívida

Há dívidas devidas a outrem com olhos na cara.
Dívidas de uma colher de açúcar um dia pedida
Na orla da soleira da boa vontade vizinha.
Boa vontade que nos acresce o desejo
De lá voltar no dia de adoçar.

Dívidas para com a tolerância,
Enchem o travesseiro nas noites remexidas.
Dívidas abandonadas a pedirem para serem honradas!
E a estrada tem tantas partidas...

O tempo encolhe o que ficou por fazer,
Vento agreste que empurra o Ser!
Passo a mão suavemente no gesto da bailarina,
Que não se alcança e aceito lá não chegar.

Vejo os meus filhos numa ideação tão forte
Que os recortes de cada qual são arestas buriladas.

E não espero que aceitem nada do que lhes não dei.

Tantas psicologias e artes da culinária,
Autopsicografias com um gosto a hortelã...
Solidão que me dão além do pão atravessado na mesa que nunca se põe.
Sozinho com a dívida nunca saldada

De costas para o sol que se afunda no mar sereno dos outros.

Filhos com sabor a agressão falando de paz e participação,
Realidades de arestas cortantes em forma de areias e bolachinhas com cara de ursinho.
E o canto abafa-se, é difícil de engolir.

A minha pena é estar só, espero que não piore.
Ando lentamente e sinto-me empurrado,
Temo perguntar para onde esta história me conduz.

Day out

Just a day for a word combinatorial,
Word no further than cape ignition
With or without workout.
Just a vague sum of inconsistent words

No purpose nor disguise
No love or amity.
Just a talk about immensity
What you sold and list
Most we do have and respect.

Respect that we deeply fell.
Every Pearl we foresee is an ocean.

Is there necessity to express
Ones feelings as a careful
Editor of new York times
Literary review, or so many that
Make of tensor a potential for profit
Or a path for recognition?

I have not, I give not
I don't attend to my families needs.
The declaration itself,
Except by the spell of expiation,
Does it turns me into a more egoistic
Or what kind of person
If any may be considered.
Masses are creating mass effects.

In addition, today there is no literature
As if there would have been such

As a convulsionary act of pain
Sensed in the odd of even

As duas que não escolhi

Ages ago I did not took Robert's road
And then the road not taken
Remain grassy and about the same.
Today the phone keeps ringing
The appz opened and point to the other road.
I show my age and get their rage
Saying that a second chance
Dauntlessness you must accept,
Not refuse, I must not refuse

In addition, where then is my muse for the world to chant?
Bricks border my literature,
Bricks and stone should be my blood
Cities songs more than the blues,
Trembling waves of might

And power of diaphaneities
those roads I read, two cold,
Two pathways I could not get
Are now possessing my naked old body,
Once younger, disharmonized
Once I had to choose
Once I did not do what I had to.

Playa fugida

Dijo hace lo que haces con el corazón
No embarques en un corsario negro
Respecta los sueños de las antepasadas
Inspira a la primera idea hermosa o catártica
No me gustaría de me quedar a antártica
Más la poesía de los pingüinos Imperador
Deberá ser más alta que el dolor
Lo que nada consta contra la sospecha
Que sou una menina brincando na Praia
Escoada de areia na playa fugida de mar cansado

Criticized

Sonant bells are the voice of Peter
Heard across the alleys of time
However, it is common they are nor
Sonant cries encircling the church,
Voices from real people and others not
Voices from within the suffering circles
The damned and the authors of a plot.

When one drinks and cries
Cry for the earth negated.
The road not taken,
Her beauty departed
Bodies appearing in the revolt mist
In a flour of desire and repentances

On the other hand, better, the dark wings
that grew from the broad shoulders
which one do not have nor subsequently
Remembers all the times he suffered in vain
All those nights I got out only in
Under the illusion that passion and pain will go away
with several doses of Courvoisier
In addition, some of Blue Johnny to walk.

Some endless lines keeping the habit
With MDMA, plenty off the balance.
Giant hangovers and a pi, irrationality
Comparatively, lost, Will event horizon
Not to refuse the legion of travelers,
Such a level of manipulation that I am sure
I will not put a rest to the pest of life I live

Having a family not related with my self

Economically, ethically or otherwise,
Women sought, dream and scent of past.

Sonant bells are the voice of Peter
Heard across the alleys of time
However, it is common they are not
Sonant cries encircling the church,
Voices from real people and others not
Voices from within the suffering circles
The damned and the authors of a plot.

When one drinks and cries
Cry for the earth negated.
The road not taken,
Her beauty departed
Bodies appearing in the revolt mist
In a flour of desire and repentances

On the other hand, better, the dark wings
that grew from the broad shoulders
which one do not have nor subsequently
Remembers all the times he suffered in vain
All those nights I got out only in
Under the illusion that passion and pain will go away
with several doses of Courvoisier
In addition, some of Blue Johnny to walk.

Some endless lines keeping the habit
With MDMA, plenty off the balance.
Giant hangovers and a pi, irrationality
Comparatively, lost, Will event horizon
Not to refuse the legion of travelers,
Such a level of manipulation that I am sure
I will not put a rest to the pest of life I live

Having a family not related with my self

Economically, ethically or otherwise,
Women bought to leave as they please
Any given reasons to that making a man
A block of powder a rock rolling to the abyss

Aging my problem is lack of work, understanding that
More paces in the path of conformity, from them to me
If I may not write, decades I am been waiting the drugs to cease
To avoid some labels. From me everybody can say that the neurons had gone astray, the person
says he refuses women because he has none
I love and my live is a place was every time I turn there is a woman with witch I divided; empty
apartments were I call for them dramatically.

There is no going back.
Today there is an accusation of treason
I cannot escape.

In addition, I dress myself in stone
Inlaid with tears from Rio, and cheerfully city of Oporto
With this nightmare of yours, memory is leaving and
Abandoning in a cold place like a shadow over a river
The tears for my daughters lost, they lost by the position I cannot abandon the price of not losing, or
loosing oneself under de volcano, a game of not run for prizes like gladiolus
May be the one intended to be smashed by the power of many.
May I rest and not write thoughts you loath.
No desire to travel or to work abroad, nor desire to work within.
So many people crossing and criticizing me...

Lie if you can

Morde-me, faz-me arrepios
Transa gostoso, prazer em rios
Que correm e desaguam em nós
A chupar querida buceta até ao grelo,
estrelato, dos teus olhos rebolados,
Os abraço de mamas lambidas, beijos.

De boca aberta até chorar e as lágrimas
Escorrerem enquanto se grita e goza
Prazer que te há-de por lágrimas
Nas rugas que o tempo te dará.

Nada é cetro pois Reinar é ilusão

O peito chorado, a fúria sem limite
O desapego à vida, perdida à nascença.
Pois não há segundo chance
Hipótese só uma te foi dada

Crês, sonhas, rezas poemas da terra
Como se alguém tivesse poder senão
para pequenas coisas chamadas
as maravilhas do mundo, ir à lua,
o túnel da mancha, a nova Xangai, ouvir o Pai.
E eu que nesse mundo nada fiz,
nada convertido nem algo criativo,

Horror de Jorrar estas Palavras sem sentido nem cadência Muito menos Valencia

Digo sem Medo nem vergonha. Isto está mal

A pior, não umas religiões, Yoga, tecnocracia
Medicinas e microbiológicas investigações.

Que não afastes a folha do vento que a hade levar ao sol ou luar.

A folha hade voar. S`hade reiniciar.

Vós são Vossas Ex.as,
eu sou o resto do que podia ter sido,
arroz estorrado, a vida acabada sem resistir, sem lutar
Pois o mundo sabe que o vento é o meu mestre
a estrada o que alimenta meu ser
de mulheres e homens, animais e dusks and dawns,
My heart is full of fury and love even more.

And yet, not enough a writer, more foolish than a liar.

Morde-me, faz-me arrepios
Transa gostoso, prazer em rios
Que correm e desaguam em nós
A chupar querida buceta até ao grelo,
estrelato, dos teus olhos rebolados,
Os abraço de mamas lambidas, beijos.

De boca aberta até chorar e as lágrimas
Escorrerem enquanto se grita e goza
Prazer que te há-de por lágrimas
Nas rugas que o tempo te dará.

Nada é cetro pois Reinar é ilusão

O peito chorado, a fúria sem limite
O desapego à vida, perdida à nascença.
Pois não há segundo chance
Hipótese só uma te foi dada

Crês, sonhas, rezas poemas da terra
Como se alguém tivesse poder senão
para pequenas coisas chamadas
as maravilhas do mundo, ir à lua,

o túnel da mancha, a nova Xangai, ouvir o Pai.
E eu que nesse mundo nada fiz,
nada convertido nem algo criativo,

Horror de Jorrar estas Palavras sem sentido nem cadência Muito menos Valencia

Digo sem Medo nem vergonha. Isto está mal

A pior, não umas religiões, Yoga, tecnocracia
Medicinas e microbiológicas investigações.
Que não afastes a folha do vento que a hade levar ao sol ou luar.

A folha hade voar.S`hade reiniciar.
Vós são Vossas Ex.as,
eu sou o resto do que podia ter sido,
arroz estorrado, a vida acabada sem resistir, sem lutar
Pois o mundo sabe que o vento é o meu mestre
a estrada o que alimenta meu ser
de mulheres e homens, animais e dusks and dawns,
My heart is full of fury and love even more.

And yet, not enough a
Morde-me, faz-me arrepios
Transa gostoso, prazer em rios
Que correm e desaguam em nós
A chupar querida buceta até ao grelo,
estrelato, dos teus olhos rebolados,
Os abraço de mamas lambidas, beijos.

De boca aberta até chorar e as lágrimas
Escorrerem enquanto se grita e goza
Prazer que te há-de por lágrimas
Nas rugas que o tempo te dará.

Nada é cetro pois Reinar é ilusão

O peito chorado, a fúria sem limite
O desapego à vida, perdida à nascença.
Pois não há segundo chance
Hipótese só uma te foi dada

Crês, sonhas, rezas poemas da terra
Como se alguém tivesse poder senão
para pequenas coisas chamadas
as maravilhas do mundo, ir à lua,
o túnel da mancha, a nova Xangai, ouvir o Pai.
E eu que nesse mundo nada fiz,
nada convertido nem algo criativo,

Horror de Jorrar estas Palavras sem sentido nem cadência Muito menos Valencia

Digo sem Medo nem vergonha. Isto está mal

A pior, não umas religiões, Yoga, tecnocracia
Medicinas e microbiológicas investigações.
Que não afastes a folha do vento que a hade levar ao sol ou luar.

A folha hade voar.S`hade reiniciar.
Vós são Vossas Ex.as,
eu sou o resto do que podia ter sido,
arroz estorrado, a vida acabada sem resistir, sem lutar
Pois o mundo sabe que o vento é o meu mestre
a estrada o que alimenta meu ser
de mulheres e homens, animais e dusks and dawns,
My heart is full of fury and love even more.

And yet, not enough
Morde-me, faz-me arrepios
Transa gostoso, prazer em rios
Que correm e desaguam em nós
A chupar querida buceta até ao grelo,
estrelato, dos teus olhos rebolados,

Os abraço de mamas lambidas, beijos.

De boca aberta até chorar e as lágrimas
Escorrerem enquanto se grita e goza
Prazer que te há-de por lágrimas
Nas rugas que o tempo te dará.

Nada é cetro pois Reinar é ilusão

O peito chorado, a fúria sem limite
O desapego à vida, perdida à nascença.
Pois não há segundo chance
Hipótese só uma te foi dada

Crês, sonhas, rezas poemas da terra
Como se alguém tivesse poder senão
para pequenas coisas chamadas
as maravilhas do mundo, ir à lua,
o túnel da mancha, a nova Xangai, ouvir o Pai.
E eu que nesse mundo nada fiz,
nada convertido nem algo criativo,

Horror de Jorrar estas Palavras sem sentido nem cadência Muito menos Valencia

Digo sem Medo nem vergonha. Isto está mal

A pior, não umas religiões, Yoga, tecnocracia
Medicinas e microbiológicas investigações.
Que não afastes a folha do vento que a hade levar ao sol ou luar.

A folha hade voar. S`hade reiniciar.
Vós são Vossas Ex.as,
eu sou o resto do que podia ter sido,
arroz estorrado, a vida acabada sem resistir, sem lutar
Pois o mundo sabe que o vento é o meu mestre

a estrada o que alimenta meu ser
de mulheres e homens, animais e dusks and dawns,
My heart is full of fury and love even more.

And yet, not enough choreographic for a writer, more foolish than a liar.

Emoções planas.

Nada se parece oferecer tarde na noite
A repetida segunda do Rach toca uns minutos.
Acordes com tempus, piano e orchestra.

Tempo e timeline.

Tic Tac Zing Zang
O coração tem ciclos
Que se infinitos se revelassem
Ou muito grandes para calcular
Não iam adiantar

Obsolescência,
Sorria o lobo pré,
Simples e frontal:
Vou embora agora
Que estes senhores querem-se deitar

Lobo da antecipação da conjetura.
A fragilidade do elo
Nunca no entretanto sabida,
Sempre a posteriori
Ninguén duvida, depois do caldo entornado
Não se recebem conjeturas...

Ah sim? e as peças da dança.
Acusa e deflete. Presunções ilididas.
Vidas destruidas
além da outra do caldo
O entornado.
Uma vai, outras pagam em géneros
Muitos ganham em espécie.

Crueldade canonizada enobrece...

Uma coisa à frente da outra.

Aguenta coração

A arte de contornar as dificuldades

Trás a dignidade ao Jó

às cinzas e ao pó.

Pô, o cara se foi,

está lá durinho na pedra.

Afirmção literal

Intenção cordial.

Mortinho da Silva.

Quatro rodinhas para cima.

Não pergunta se não houve dor.

Os ovos à frente da omelete?

Aspirar a ovos mexidos

sonho dos desprotegidos

que o fado não concede.

Marcham bipedes galinhas

à frente dos aquecidos ovos,

Acarinhados, cacarejos lamentosos

Entoados em nome do ovo desconhecido,

Conjetura inviável

Quebrado sem sentido

Injustificado, inaproveitado, esquecido.

Ai, doi à sensibilidade

Que não pedimos...

Bem servira não haver nunca arribado por terras de pastores.

Ou Guardadores de galinhas.

Conjetura viável é a de demonstração

quando de trata da sequência dos numeros naturais.

Isto perante a verificação de alguns conhecidos problemas
chegarem a soluções em inteiros naturais considerados grandes.

Só podemos afirmar que se mantém a conjectura,
Que é o que somos, supostos não demonstrados.

Não a Collatz conjecture
o problema no início da guerra

Batizado syracusa,
(denominado HOTPO?)

Ao menos conjecturamos.

A metade e o triplo mais um
há-de ser igual a um.

Guerra e ovos

morte e repercursões

danos colaterais

Ora pois! mais redemoinhos

O suor dos homens,

a dor das mães,

ovos chorados nunca recuperados

Ao menos conjecturamos.

A metade e o triplo mais um
há-de ser igual a um.

Descem as cortinas

quebrado, entrevisto, esboçado

Drama em lugar nenhum.

Desenho inacabado

impulso encerrado.

A repetição nem sempre é redundante

é fruto do instante

da vontade dominante

em repetir o já dito conclusivamente

A Árvore deixa as folhinhas,

o homem corta os pelos
a Senhora rapa areas sensíveis
aquelas mais apetecíveis

O cérebro está no alvo da ciência da dominação
Os Mengels do século querem tudo o que os
desejos podem pedir, lidar com as variáveis
controlar ou antecipar as reações.

O amor é dado em seminários e calculado em dosagens.
As compatibilidades são hoje verdade
O mundo será nosso se seguirmos as prescrições
e abandonarmos o que eram emoções,
fraquezas superadas por uma constância feliz
prescrita, prevista, calculada,
O ovo da ciência.

Familia afastada

Não há família mais extremosa como aquela
Que está a cargo da comissão de proteção
Que parece que protege e também ataca, pois
O ataque, para mim, foi, digo tem vindo a
Expressar-se em pormenores e malvadezas
Supostamente orientadas para trazer
Um pai capaz de cuidar da família
Que não conhece.

Não que haja uma genética predisposição
Contra cortinas, e nem menos ainda quanto a sacos do lixo.

Sinto tristeza em ter uma desordem de oposição ao comando

Sinto um aperto em serem tão hipócritas e doí-me usarem todos esses
Imprevistos ataques
Essa inclemência que vos levará apenas à implacabilidade.
Não há saídas para jaquetas assim apertadas, ou rasgam
Ou morrem os enxaquetados.
Morrem figurativamente pois se transformam
Em pessoas sociais e trabalhadoras
E encontram a vida no mundo que nos circunda.
Ou morrem pois se atiram abaixo dumas destas altas pontes
Que por aqui existem, lindas obras de engenharia, nomeadamente.

A beleza das crianças está aqui esquecida
Pois é no exagero da educação dada que julga
Que assim trata também
A intolerância ao ruído e outras incompletudes,
E assim a estada com estas
É como o namoro do par real
Ou o Padrinho na Sicília,

Nada de espontâneo se produz.

Talvez a ponte pudesse não ser a ponte do salto

Mas sim a ponte da mediania percorrida sem gritos de juízes encomendados

nem de falsas presidentes de comissões

Tudo a volta das crianças sem ter a ver com as crianças.

Nádia Tenreiro 26 Médica cirúrgica geral.26 anos,

quase separados, cada vez mais. Idealista, acredita na

transformação do pai. A mãe de tão amiga e simpática, tomou lados extremados.

Ketlin Pinto A.A. A trabalhar em França-Quase não falamos mais

Júlia Catarina R A A Horizonte. Brasil, que pena

que a mãe deixou de falar comigo e tal repercute, ela tão alegre.

Nara S TSAA minha querida filha que está a crescer (9)

e obedece ao sentimento da avó. Ambivalente.

Dois A.J. Xavier que são o motivo disto, fofos e queridos.

Tudo pois não foram queridos,

Principalmente num período

Em que precisávamos de ajuda

E não de rude educação,

Incluindo ataque financeiro

E outras especialidades.

Quando digo situação digo de média alta

atirado para situação de insolvência.

Porque digo, porque pergunto, porque respondo

Mistérios das manhãs portuenses

Algo me sussurra à orelha

Tanta esperança e tantos erros

Tantã força e não fosse isso

Esse treino forçado, talvez aceitasse mais uma

Educação, que no humilde horizonte

De mim mesmo, vivem poetas e engenheiros,
Químicos e pintoras, todas a melhores senhoras,
Que são as que querem pedaços de mim
E as que todavia revejo em toda a dimensão

Que aprecio, que vejo parcerias lá no ar.
Algo se obstacula entre mim e o meu pensar
A liberdade dos vocábulos,
O espartilho emocional

Devem ter notado que cônjuges não
Aparecidos, estão vivos.
Eu, que sinto a sombra da ponte
Como a casa de entendam a posição
E nada mundividência há a opor
Fora deste arredondado in aceitado
Planeta, longe da esfera eletromagnética,
Viva as cinturas Van Halen

Só peço que a minha ida atrasada,
Eu que perdi a vida da juventude
Faça entender às minhas
Filhas queridas, inteligência superior,
Que ser inteligente pode até ajudar
A mudar o mundo, mas sempre,
Sempre teremos de aceitar.
Aceitar é repetir um dos princípios
mineralograma desta pedra.

Rite Town

Rite is celebrated in honor
of the newly born sparrows
Proud of the clans around
the route beneath the sea.

The least depressed before
the departure were the single ones.
Every year was someone missing.
They talk around the fire about things unspeakable.

Things capable of not letting they go back.

Early mornings frost the boats
Turn the motors to avoid
The frost in the pipes.
Boots secure. No turning back.

The gray air mixed up
With the stone of the port,
In 10 mn no creature could see,
Even with output electronic
Proper equipment.

The route was in front of all,
At the deadly sea
Or at the unforgettable earth
Were demons prayed to unleashing powers
With no name, just fear to remember.

Temperament and temperance

Will tell the abyssal difference.

Everyone hope for boats full of false cod
And everyone looked up and ask for the best.

There was no best route to rite
The pathway was caught by Legion
A demon more extended than all sea fishes.

No more history was ever heard about Rite Town.

Mulher mulher

O teu atraente aprumo orgulhoso.
A estética economia de palavras.
O ar duro de mulher que sabe o que quer.
Desencantada da vida sim,

Bondosa e rápida a fazer seus julgamentos.
Sentimos, passeamos, discutimos e transamos.
Mais de dois anos de encontros periódicos, cada vez
Menos de amizade e mais da profissão dela,

Que eu andava à deriva e mulher nenhuma decente
gosta de ver um homem afundar-se.
Agora, debaixo de água,
Imagino a sua mão ligada ao lindo braço castanho.
Mão que me salvasse!
Eu que me encontro perdido,

Afundando no mar português

Sem alma, sem valer a pena.

Só um capricho de mãe alterada.
Sem saber como reagir
Deixei de tentar fugir.

Sento-me à espera do que há-de vir.

Wait

This rich tapestry where I do not lay
was last nights no dream result
A blank state of mind, dreamless
Inciting the morning to be proficient.

O dear that waits or are out of my lead,
I miss your presence, your part is the lost
Printemps of myself deluded,
I fear to try again and become against.

Waves and line of vision do not fit right.
As wave, you blur my sight completely.
And as a blind, only my stick may talk,
I being silent and reflexive while it telling
Jokes to the stones and balls of trash
it knows for ages, and the humor that I
met for so long is provoking vomit.

O woman waving and passing at the sound of within temptation,
I am devoted to you
Although our certitude being nonexistent
Attaining, once more, a vertigo that I want to feel
Till I fall within You, O passing woman

Within the days, over the nights, not all my mights are enough,
you must say yes.

To thee

To thee I made blossoms
to thee I pray for the earliest spring
Orchids of many colors and scents
Coming from the purest of the garden.

You came. Looked up as in favor.
You seemed like a countess at an exhibition
after lunch you go and kept reading,
because the exigency at the Liverpool school.

I did not show the dissatisfaction
No one expected an answer
Cause no question explicitly made,
the solicitors would explain the legal aspects involved.

To thee I engineered a local where many could live in harmony.
You were simply too young and presumptuous to hear what was said to thee

Contra amanhã

O ignorado, suado entrevisto,
o canto de mim avisto.
Não ligo e prossigo na rua calcetada,
cego ao real, perdido na estrada.

Perfume que me banhas as narinas.
Sentas as passadas de íntimos estranhos.
Saltos ritmados transportam visões divergentes,
diferentes de algo pertencente ao inquilino.
Afinal não recebo mais renda, penso.

Depositarei renda por ordem de saltos e ofendidos
sem data a renda, sem montante definido até de mim me dar por perdido

E os saltos batem, sinos tocam e o tempo enrola-se no sofá,
sem querer acordar de manhã, contra a ameaça da alvorada.

Poema em Português

In the morning the urge
of writing in Portuguese is intense
Hearing Gatekeeper
Softens the Temptation
Five minutes to day singing,
And so let's write plausible,
Structured nonsense
World's economy is a myth
Experts intentional illusion
Of something else they forget
Having us all to be

inserted In a anonymous nightmare

Bodies exalt themselves

Sex is pure argumentation
Wearied in rubber protocols
So meticulous and calendared
I just live in fear, to fear or to have not.
In the middle of the night I am out or within temptation?

The Frost within

Every hour I want to dispose disappeared
Just only a vague notion of temporarily connection between A and B,
Tired and confused remains through the sequence
Of some acts I seem to remember.
A curtain of fear hides the sea of unresolved solitude.

When I try to gather warmness there's just cold,
frosty rocks to answer yelling.
I realized a long ago the route was full of odd special problems.
Now my legs just don't are there for me,
Not due to a chirurgic I must let be performed,
Witch is no problem at all,

I'm simple and fighting to improve
my long incompleteness.
Problem is not have treated my maladies.
The sadness and despair turns all cold,
gray and irreconcilably resolvable.
The world is just a postulated place.
I can't fell it there.
Actually I don't know if I'm here even thou I am.

E um dia há-de chamar-se dia de natal
Moreover, some day will be Christmas Day
Postulado coelhinho simpático para as crianças.
Postlulated sympatic rabbit, child oriented
Assim sai o acordo de mim
Therefore, the deal is leaving my self.
Alegria na ilusão tão real das crianças

Happiness thought an oh so real illusion of child.
And changing is saying that there is a dark side
by side with a white swan, Swimming along the world
with the siblings, bringing the wrath like frostbite

The cold inside

The cold inside the division
I call room has frost in our hearts
Conjured evil by no means known,
An angry lack of vocabulary,
Called description
of a mean mother fucher.

Children of blue eyes and black hair play around me.
My insurance and ignobility are balance.
A common lance at my endurance,
Let's pray for us all, eyes at the skies above.
Hands grabing a magical dove.

Caderno laranja 2012?

Trabalha-se
Tolda-se a mente
Torcem-se os fatos,
Tamanhos são os esforços que lisonjeiam
Tantas as implicações envolvidas
Tergiversa-se
Tudo enrolado, novelo de lã do carneiro da casa,
Todas as saídas
Vencidas
Fechadas
Tarda a vida
Tinta de dôr.
Tentemos ou tentamos,
Amemos ou amamos?

Tardias saídas fechadas para portas desde sempre escancaradas,
Só a mente as fecha para o que há ali.
Simplificação,
Então decisão
Que não vem,
Nem nasce
Nem se esboça ou deseja
Esculpe ou rebita,
Martela, fatia, lamina, compõe, dispõe, organiza, sistematiza
Se desvela, desenvolve ou amadurece.
É a planta não semeada a sentir a incompletude.

Deus nos ajude mesmo sem o querer louvar ou sequer acreditando nele,
Porque uma Ave-maria é sempre boa depois de a sobremesa nos ter caído mal
Face ao medo de morrer de congestão ou indigestão,
Então para morrer de indecisão não será o mesmo remédio bem cabido?

Mandado calar.

Se gostas de Walt Witmann, fazes um bom haiku,
És aberto na expressão, capaz de escrever cú,
Isso é a faca dos dois legumes, um puxa para a bandeira,
A vulgaridade, o outro que diz for I being poor, lança
Realmente a poesia aos vossos pés, só o que de si,
De tanta merda e prejuízo desta vida cheia de mal,

Esse ajoelha aos pés de quem merece e pede,
Ouçam as minha frases gastas, as palavras repetidas,
Porque palavras ao vento é como o absurdo de tomar banho,
Todos dias diferentes e assim iguais, Mesma merda, diferente dia,

Como dizia o Stephen King com quem aprendi muito.

O mar que bate na rocha é o que sou, os meus poemas,
Envergonhados, vergados, escondidos, fora de tempo,
Eles não são o que eu sou e todavia um caminho para mim.
Erguem-se à volta minha interesses em mudar o que sou,

E esse muda como uma bola de bilhar, alterando o rumo
Cresce e apodrece como um bolbo de lírio azul, morre e vive
Dorme e acorda e ama todos vocês que me criticam
Vós que me desejam retorno dos defeitos tantos que tenho e carrego.

Minhas filhas, incríveis forças, sabem a minha fé
E vós não dizer coisas que não projeto para este futuro

Cego enledo de amores perdidos.
Onde estão os raios dos sois amigos da melanina
Amiga morena, água morna da cachoeira,

As cobras de água em festa de verão, hoje melhor,

Amanhã lindo de morrer na praia,

Praia do inferno, ponta do ardor deste pau

Que é o fim do coxasso e a antecipação da menina linda filha querida,

Melhor o sexo, mais querida a descendência. O resto é racionalização

Somos centelhas de coração selvagem num livro meio impresso,

Um vídeo meio postado, nunca será acabado, depois do fim vem os créditos,

E a raiva de viver acumulada acorda a fera preparada para enganar,

Pronta sem o saber, a reagir parada, a fazer amor num olhar decidido

Pronto para roubar se assim for o blues a tocar, insanamente.

Nós somos ladrões sem ocasião, a natureza de querer o alheio está no sangue.

E olhamos as estrelas sem querer saber, só bebemos a beleza do cintilar,

Uma noite de lua nova e as estrelas aos milhares, erguidas no alto do mar.

As crianças a crescer, as mulheres a mandar, a roda a girar, eu que vou parar.

Passa

Ela que passa

O intersetar intercecinar dos micromundos pela audácia do gesto.

O movimento da mão que corta o ar e sentinela,

O afastar da atenção com a emoção de saber

Que a esbelta, potente, mulher está grávida,

Prenha, prenha de sentimentos que nunca conhecerei

Por mais emprestados que os tenha tido, lágrima

Queque me escorre pela barba branca, mulher, me enamorei

Por quem não merecesse o marido que a desmereceu,

Pelopelo que a união dos merecidos amantes, expressa em beijos

Ee suspiros desiguais, e apertos de felicidade que se teme

Tudo debaixo do Plátano, na outra margem,

Nunca a alcancei.

Podes ter errado em cinco lindos filhos, e acertar no virar

Daquela esquina cujo prumo era distraidamente fora de curso.

Ou tenha eu sido tão feliz que a normal diaridade das luzes,

E da falta delas, o bater dos calcanhares que tu, mulher bela,

Mulher que passas, trazes de entrevistos beijos e abraços suspeitados,

Ancas ondulantemente próximas, costas esculturais, quando viras

O queixo que leva o resto da face que já amo, eu, sem fôlego,

Penso e penso, sinto-te e sinto, desconheço quem és, sómas não me deixes agora.

Não abandones quem te merece , te deseja, te respeita, quem não te conhece

Senão onde estaremos, nós que nos perdemos?

Versão gorada de probabilidade.

Não posso aceitar isso!

Já somos!

E és o meu horizonte infindo,

Para lá de ti as águas escorrem do mundo,

Os monstros marinhos não atacam as caravelas

Calaram-se as canções de amor

E as crianças não o reconhecem.

Precisamos de ti que passas

Como o hidrogénio do oxigénio,

Cada um o mútuo recíproco,

Passa neste instante em que tudo acontece.

Retorno

Retorno

Estrada frustrada sonhada cortada,
uma ponte ferrugenta partida de lado
pendurado um transporte
e o cheiro do combustível,
misturado com o da morte,

a que já tinha sido e a que me aguardava serenamente

e dizia de mim para ela eu te procuro faz tanto tempo nesta terra desolada abraça-me
e faz com que a partida decidida seja leve sabendo que acusado de traição
como assim foi minha soma
neste inferno lusitano que desconheço por ser aqui a minha pena
e não terra, e envio uma coisa nunca será outra.

Assim foi deslizando, acabou espetado num ferro, os intestinos de fora, desvairado de dor.
A morte pediu-lhe para esperar que urgente assunto o chamava.

Desmaiou e logo morreu.

Eram muitos espetados em ferros dolorosos e ouviram antes de falecer que vinganças DEUS
chama-a a ele e diz a vingança é minha.

O trabalho dele é matar os morituri, então estes morrem por mexer com a vida do outro que me
veio procurar para o ajudar.

Agora eu vos ajudo a largar a vida

e encontrar o lugar que aquele que perseguiram
escolheu em vosso lugar,
em troca das vossas perseguições..

Malditos sejais.

E, gritando muito, todos morreram de novo.

Ao vento que soprava a morte provou dois dos falecidos com a unha esverdeada,

abriu as asas amarelo marfim e voou para se esquecer da maldade do mundo.

Malditos sejam, repetiu.

Então, gritos foram ouvidos dos corpos desventrados, grotescos apelos.

Depois um cansado silêncio

deslizou sobre o vale.

Ganchos

Hay días sin flores, días descoloridos
Hay días oblicuos e los escalenos.

Día es una convención agresiva
Este es siempre lo ultimo de tu vida

Días buenos estrangulan el tiempo.
Los otros son un escándalo de nunca se acabar.
Días de amar deben ser todos.
Tomara un día que me quisiese bien de amor.
Pero solo tiendo dolor de no tener emocion.
Esta es la verdad de um hombre,
Mal vivido na hombría del mundo
pleno de caminantes, um hombre
com um plano urdido por los que no conozco.
Um plano donde no hay amor.

Mi vida a cambiado pero lo que es relevante e el tiempo en que se ama.

Amo la edad en que amaba las cosas.

Amo los chicos que van amar las cosas.

Amo el planeta implacable donde habitamos de favor.

Amo las auroras e las locuras de las mujeres,

mujeres que genialmente hacen la talla del lugar donde otros irán amar.

Chanson perdu

La femme s'est en prison de si même
La prison chante avec tous les souris
Qui s'enlace au tour de Gabriel Fauré
La Pavane que j'aime
et elle aussi un mimi de personne.
Une fils perdu à la guerre.

Que dieu que je ne crois pas en toi
comprends la beauté de la partie
pour un destine qui, sans un lac gelée a la fin,
est un fin de finitudes qu'ouvrent les portes au poète.

Et cherche la mort de la joie.
Les bruits de la rue sont tristes,
Ou sont bruits tout court ?
Nos le devons répondre en chanson.

Mostra

Os caminhos daquela terra, na primavera, eram escorregadios.
Passadas seguras e passadas tremidas eram sempre vadios,
Procuravam o que não deviam, torciam por quem não merecia
Encontravam motivos em qualquer ato da natural atividade
Para explicarem velhacarias e bruxedos, atos contra a fé.
Ao acusado só lhe restava dar no pé a tempo, com agilidade,
Ou acabava trucidado de uma ou outra forma magoado de vez.

Exatamente um conto da atualidade, das mundanas cidades
Das empresas insondáveis, crianças treinadas em ver verdades

E da arte que deve espelhar a decadência da sociedade
Mas que quando mostra há sempre uma ala psiquiátrica
Onde como atividade se esculpe, se pinta, se engrava
Ali se contendo o que podia alastrar tido como verdade

Conforme-se com a visão dominante, devolva a visão que recebeu,
Crie como aprendeu que era lícito e agradeça o que Deus lhe deu.

Cannot

Man pass by, eons stay infantilizing infeasibility,
Nothing is to be done that could not be undone.
Mothers cry and babies laugh for the absurd.
The ruler of dreamer, laughing
of those Who dare to dream during the perennial day,

Only to find the ethereal incorporation Of light
split in unpredictable particles.

The illusion of empires, reality of tombs.

Blame

Two roads in a Yellow wood,
I have never decided, as I should
Many roads as a man drive by
Nothing palpable staying behind.

Too many nights with a rat in my stomach
Too many days with the hands trembling away
The love I feel for the sea
Is similar of what I see in thee.

The destiny or origin of my daughters
Remains uncertain, they abandoned me.
Two little boys seem to me mine
And I, incapable of treating them well

Keep walking and thinking while all falls down to pieces of glass
Moreover, the cold river is calling me, calling me again as guest

One day I should fall by the normality of facts,
In front or backwards, to the side or losing the inside.
One rise and another fall, one breath another expire.

Tragedy does not arise from a yellow road,
Tragedy is the work of that fate we use to make.
Work brings people closer to heaven,
Closer to someone someone should be,
Nevertheless blamelessness is not the case of me.

Raiva Sem Norte

Uma tarde cansada, deitada com raiva da gente
Gente decente a querer meter o bedelho a dizer que não mente,
Entre marido e mulher, métodos atuais a meter a colher
A ensinar lições descabidas de certas e vividas,
Vividas por outros que não eu, cada um tem a sua,

A sociedade cruel rasga a pessoa por uma coisa à toa,
Por ser desigual, faltar ao maldito ponto de encontro.
Tanta dor no mundo imundo e que importa a importância
Das coisas importantes que afinal pintadas de cinzento
São todas iguais aos massacres ancestrais, assassinatos rituais.

Cada um deseja dor para o proximo por motivos mesquinhos,
Que são chamados de honra, respeito, pátria e outros comezinhos
Que se bebem com um vinhozinho, e um pão com chouriço.

Tendes educações requintadas, tendes casas, tendes famílias,
E tendes raiva do vizinho por ter tudo isso sem o teu incómodo,
Ou as voltas que tens que dar à sopa para comer a própria mulher,
Se ela estiver para te fazer a gentileza, está zangada porque avariou
O mercedez à porta de casa e tu não foste buscar as compras,
Estavas ocupado a gritar enquanto a pedra do rim saía, pois o laser
Desististe da cirurgia para ir fazer turismo de luxo, muito cultural.

Vês os teus filhos tornarem-se estranhos e ainda te acusam disso.
Está tudo bem nesta tarde agradável, só esperas ir a casa ser provocado
Diminuído com cortesias, criticado da forma como passas os dias.

Agora já não tens dinheiro, podiam esquecer-se de ti, não é mais simpático,
Estás velho e o desalento deixa um odor a mofo no ar, e não queres realmente nada definido, só
não ser mais querido, esquecido de vez.

De manhã todo o dia perguntas pela invisibilidade,
receias o acidente porque te pode deixar perto de certa gente,
então dizes que isto é punição por não te teres atirado da varanda
quando ainda moravas num prédio alto com vista para o mar.

Afinal isto vai acabar quando acabar, ou se cairmos ao mar encapelado.
Tenho de jogar na loteria para ver se me sai um fim da linha discreto.
Tantos filhos beneficiados pela solução de saída de um personagem difícil.
Tantas coisas difíceis de dizer ficariam arrumadas, tudo pintado de preto.

Sem sonhos para resgatar

Não quero o que quero.
Se o que quero é um compromisso,
então não o desejo.

Cólera do desejo impossibilitado,
revolta de não almejar,
sono sem sonhos a dependurar.

Capitalismo e força de trabalho,
trabalho intelectual.
Urbanismo, arquitetura e design.
Design martelado em xisto repetidamente.

Casas, museos e teatros: eu não fui
Tourneés, jam e artshops: lá faltei

A montanha tem vindo a mim com algum mofo de atraso.
Tenho metido o nariz no chão quando passa o aroma.
Outros ficaram presa dos cânticos
e, como todos, a dado passo
falharam o compasso, e os sentidos, confundidos,
perdidos, não dão resposta.

O que se quer não desejo eu.
Reconheço os degraus de uma escada.
Vejo os obstáculos.
Nada de viril ou viçoso em ultrapassar pedras.

Et puor se muove. De alguma forma,
o porto espera o navio emoldurado de sol.
O navio desconhecido sem ondas a cortar a proa.
Popa onde ninguém cogita cartas náuticas.
Nave de nunca para nenhures atempadamente.
E os marinheiros dobrando bujaronas que não tem mastro na caravela dos afogados.
E tudo isso num mar hipotético,
que arrimo em cais que não se deseja
não há.

Nada, nickles, zed, niente.

Para sobrar há que ter tido.
Não resta nada ou migalhada.
Minhocas saciadas,
cabeça esgotada.

Lá no escuro ouve-se um choro desafinado.
Chora-se e o ranho escorre
incontidamente.

Adults

Adult though stories should be listen by kids that are growing,
Admonishingly needs some kind of brutalization of the story told.
On the other side it is imperative that words like sun of a bitch
Or its many variants be demystified in time to avoid fight or murder.

Boys, I know many hores, I prefer the archaic term, And most of them,
I tell you,
Are better mothers than women of any kind or title.

What those girls do is no easy job for them, You hear, so don't be afraid,

And if you one day crosswalk with one you better treat like a lady maid
She may be a junky, one thief or a violent person,
so can the bartender, your fancy hairdresser,
the mechanic, security or lazy gardener, the schoolteacher,
the ballerina, persons' all kind a mazy, entangled.

So our mother was no hoar, and if it was it never ceased to be ours.
Life is such short path, with its sudden brusquenesses
Should stay away from emotionalized attitudes,

Focus on the force and training to achieve beautifulnes's
Turning points will emerge from all friends
Will be celebrated as they are, within certain terms of estrangement.

To be under water is the possibility of emerging waiting to manifest.

Luck

Adumbratively, the woman of the yellow eyes,
Vote your family from berth to marriage never to say goodbyes

Dark, vicious prophets lay deep and rotate on my pocket
Fairy, good presages rest calm in the amenabilities,
Friends are being celebrated when we could,
However, enemies demand approximation.

Long shadows have arisen and became so thick
You cannot penetrate them with a stick

May you say no to people that brings fear to your home
Moreover, darkness to your heart.
May you be stronger than shadows and bad prophets?
May you be you, wild at heart, sweet tongue, strong shoulder?

H

Cinco sons, eco.

Aneis, metano, Urano.

Planeta H bola

silver ways

**Adult though stories should be listen to kids that are growing,
Admonishingly needs some kind of brutalization of the story told.
On the other side, it is imperative that words like sun of a bitch Alternatively,
its many variants are demystified in time to avoid fight and murder.**

**Boys, I know many hores, I prefer the archaic term, and most of them,
I tell you, some are better mothers than women of any kind or title.**

What those girls do is no easy job for them, you hear, so don't be afraid,

**And if you one day crosswalk with one you better treat like a lady maid
She may be a junky, a thief or a violent person,so can the bartender
Therefore, our mother was no hoar and if it was it never ceased to be ours.**

**Life is such short path, its sudden brusquenesses
Should stay away from emotionalized postures,
As love is always damp into repulsive moistures
The tail must not wag the dog, love is tenderness's.**

**Admit that pleasure is short
Children grow fast
Old people endure the silver line days
Where they can teach the old ways.**

Get at least Blue

Stories are to be told, good or bad, happy and sad.
The bird had a lot of untold one, allegedly mostly bad.
Acrobatically writers do their magic with the birds
Fumes eluding the editor and convincing de public
That this is the real magnificent product of human spirit

Witch is dubitably at least, what spirit are in consideration here?
Spirit of peace, serenity, luxury, anger, of people past, there
Are so many waves in the sea that we few and small cannot opine?
One more verse about how small we are compare to a glorious pine!

Words will be thought and then written and god wanting, read.
Once read the author prays for appreciation or at least an opinion.
Cutting a long story short, having never published, must follow the tread
Malformations malfunctioned at days cutting like razor blade and perished?

I see thunder moving the leaves, after I open my eyes close to the lightning
I feel the path enchanting my life, some effort like the saw and the pine
Men walk and children run with their Kits yellow, blue, red, and purple, cutting each **other**.
The pine falls to the ground and all the birds are homeless, some eaten and other catch
Color is present in the blood, the sky, the river, and the sea; I just can't see any color in **me**.

Brumaire esquecido.

Separação que me ofendes de indecisa e demorada.

Há quem nunca se queira separar de nada,

Gente que guarda o ursinho para emprestar ao neto.

O desquite de nós mesmos afunda-nos na urgência

De proteger os sentimentos antigos.

Como fazer o upgrade para Jelly bean e ter um gingerbread

Guardado no quarto que não me quero outrar.

Em 1789 a separação foi difícil e ainda hoje dura.

Só nos oitocentos tardios o momento solidariedade

se cantou na internacional, enquanto que o Brumaire,

Tantas intenções feitas calendário, só o 18 mudou o cenário.

As dores da separação existem porque o hábito é uma segunda natureza.

Separar o trigo do joio embeded na subjetiva resistência à mudança.

Eloquência é concorrente com senso comum, prudência e sapiência.

Social e pessoalmente difícil. Revoluções e remodelações governamentais,

Assembleias gerais, associações de pais, clubes e casas do povo.

Parcerias e sociedades, loteria da mesa cinco, bingo e pior com a pinga.

Mães e Pais, maridos e cachorros.

Babás. Rapidinhas aditivas.

Adição a um tipo particular de melancolia.

Tudo faz falta ainda que nada disso.

Quero aprender a escrever com princípio, meio e fim.

Fico por aqui senão aumenta a mentira e a ilusão.

A ilusão é um mecanismo de protecção.

Melhor cairmos fora desta terra de tontos de tanto rodar de cabeça para baixo!

Pote rachado

Ò oleiro velho, de mãos couraçadas,
Quanta olaria partiste, quantos padrões
saíram gravados na matéria brilhante que temos na estante,
Vasos diversos para as nossas plantas, grandes em olaria,
As sociedades oloestéticas, as colheres de secretas teorias, não de letras mais saborosas.
A guilda dos oleiros desde o neolítico, molda a colagem, governa a faiança.

Suporte para assar um chouriço um dos pináculos da olaria,
que outra iguaria se embeleza melhor na orgulhosa simplicidade
de um bagaço a arder, a gordura a pingar, os candidatos
que mastigam umas azeitonas, broa de milho vinho que lhes cai bem.
Bastante a olaria quebrada,

Cerâmica afundada, barro para salgar o futuro chouriço,
Ânforas cheias de vinho para deglutir.
Sementes de girassol, trigo dourado, queijo curado.

Neptuno,
Um acontecimento
Banal, afundamento.
A raiz de um momento
Tempo de descarrilar,
sem restos de cerâmica
no chão empoeirado do mar
alegria antropológica,
e sempre alguma lógica,
vão procurá-la.

Medicina Fatal

Instituto Nacional de Medicina Legal.
Exame tendo como objetivo determinar
a capacidade de exercício da parentalidade.
E saber o rigor desta, em concreto.
O ambiente e as suas variáveis.

O que se ouve ao passar.
O que será dito.
Como será entendido.
De que forma se lavrará.
Quais as conclusões do douto perito.
Tudo matéria da subjetiva interpretação
Pretensamente passada pelo crivo da
Objetividade emnada pelos critérios cabíveis
a este tipo de perícia.

O motivo porque estou aqui.
O aclarado.
O esclarecido.
O inconclusivo.
Se há manipulações e quais as suas medidas.
Se a atitude é cooperar com o relatório.
Cooperar sem reserva.
Superar um obstáculo no dia a dia da precessão dos equinócios.

Dirigir towards goals.
Como pedalamos para o abismo,
que é aquela gaveta nesse referido Instituto.
Solutu ou adiado, manipulado, tudo está resolvido.

Nada de mim.

Sinto falta do meu cão
Animal amigo e grandalhão,
Não tenho paciência
de lhe comprar a ração
E do que a empregada
estava encarregada.

E hoje trocava-me por um monte
de poeira acabada, mesmo a saber
que nenhuma alma viva ligaria.

"A sombra ao pôr do sol levanta-se para te encontrar;
mostra medo e uma mão cheia de pó"
O T.S.Eliot tem a sua razão.
Bate a hora em que roda a mó.

Eu fugi da razão e a emoção vai matar-me.

A alba do fim da Praia da Tijuca

Lágrimas de alegria no início do dia.
A companhia que não volta mais.
Ó vós que vivem e não mais me abraçam.

Sinto falta de nada em eu estar comigo.

Peixe da nuvem

This is just what it is.

Which does not explain the character of the bottom?

Nothing explains the unexplainable apparent anomalousness.

But you feel it in your bones, smell it in the grass after the rain

The coral snakes turn bright green before the blight

This is just what it is.

Women vegan cry and run because all their vegan food is no more.

A woman of weak heart felt down and stab herself,

However, was an insect, many legs and strong venom that caused death.

We all accompanied by such creatures.

On Christmas they are eating somewhere, celebrating simbiose.

People who don't pass well are been devoured from the inside.

As life does every single day, to you, to your kids, to the dog and the mice.

Today Evernote's Positividade, a poem with good feelings,

was deleted in front of my eyes, and the cloud, disappeared.

Vanished from second and third Popper worlds, you may say aleluia,

there are are millions far more interesting and loving.

Ótimo até onde?

24/12/2012

Quem somos sem o sentido do positivo?

A ilesa margarida no horrendus campo de batalha é notada já que alguém se recusa, positivamente, a descrever os crânios estilhaçados ou as visceras escaldantes após um certo obús.

A positividade é uma opção.

Não diz do peso que carrega,
não mete a mão no bolso vazio.

Comenta com alegria a rude roupa rasgada adaptada para o terceiro filho, afirmando que é melhor o quinto crescer devagar, senão, nem tanto remendo lhe chegará aos pézitos calejados.

O coração quebra mas parece não se importarem.

A cabeça explode e decidem pensar com os calcanhares.

Estes comunicam através de sapateado uma mensagem de esperança.

O otimista é invencível porque quando lhe cai o céu em cima da cabeça grita que está lá. Ótimo.
Só vê garrafas meias cheias e guarda-as sempre para uma noite de nevoeiro.

Quando as perde diz que o destino trouxe o nevoeiro para não ver claramente as agruras da vida.
Ser positivo é somar pontos e cumprir planos desnivelados.

Ser positivo é agradecer o que se tem e não perguntar quanto custa.

Por mais que a vida os deixe sem chão eles vivem nos ramos da esperança plantados em floreiras de teimosia.

Nunca morrem, sai-lhes a sorte grande de subir no grande plano das coisas.

E não estimam quem se queixa sem motivo de algo que é uma benção.

Porque a vida é bela.

E é mais ou menos por aí que lhes passa o autocarro por cima!Cabrum!

Valeu a pena, viajar light é mais confortável.

Depois diz qq coisa boa.

Passou um ano por cima destas palavras, e o autocarro não.

Até ao fim

Tremem os dedos compridamente,
Tenho tido tremuras do lítio
E tristeza nos sacos e no coração
Não vejo noticiário sei que o mundo
É um calvário onde alguns se dissecam
Evidenciando a secura por dentro
Secos ao fazer sexo no jacuzzi

As crianças continuam mais adultas
Ainda não foram mas chegará a hora
Em que virão a este mundo evoluídas
Plenas de saber oferecido sem demora

Os céus escorrem água batida
E a ventania em demasia corta os caminhos
do homem pequeno que controla os satélites on line,
Rede concorrente com a próxima.
Aqui sentado fico mais cansado
Mas ficando de pé a perna vadia
Saia sem querer fazer o que dizia.
Sinto um desejo de algo inconfessado

Não hei-de dizer o que me faz escrever
Faço-o na esperança de um belo dia
As amarras se quebrarem e poder falar.

As coisas mudam, houve tempos em que calma e educadamente expressava a uma senhora a minha intenção de ter um bom sexo com prazer dor e o que mais fosse desejado por esta no mutuo agrado.

Hoje neste local onde vivo, por imperativos meus, da infância e educação materna não abordo uma mulher nem numa taberna.

O dinheiro, querem assustar-me com ele, com a sua falta, claro.

Quem me assusta é que escreve estas palavras sem senso
Louco só atira pedras e rasga notas

Carros que nos transportam são só carros,
Está para vir o carro normal que seja avião.
Chegando esse, esses serão normais

Hemingway e muitos escreveram sobre ter e não ter.
A mim enganaram-me e após enganei-me
agora não me interessa lá muito o destino da estrada nem a carroça que passa.

Ouçõ cantigas de sereia e sei que se ceder serei devorado nas profundezas.

Sinto os ossos de fora e vejo que os cânticos já os ouvi as sereias mastigam com sorrisos o acabar
do que era meu até agora.

Falta a eterna castradora a morte a ceifadora tomar conta de mim.

As sereias contudo tem um pacto em sangue assinado de nunca entregar o danado enquanto
carne alguma se apresentar, o esqueleto limpo e o sofrimento acabado

Views and past

Past is the origin of what makes us senile
past is the pain we carry every day.

Aggrievements dance with our sad smile

Past are the sorrows that keeps us awake
Past are the tears falling down my face

Remembering every woman I loved.
How more your love greater is than fear of loving again

In addition, horrible pain of having lost face at those moments of
decision.

I cherished and kiss imaginarily the good women

Or the bad and the feelings when having sex

Alternatively, companionship that went over with it.

I had some bodies and characters at the bed

With my person and satisfaction accomplished
the fear with the flames of desire of having another,

Or more, finding the one to spent the silver years,

One to a couple, a real woman, and her man.

The sun rises and the phases of the moon do not keep me alive.

Only some hope is avoiding my last flight to terminal velocity and expected oblivion, my opinion is that I lost already, I love you so much that never will even try, whoever you are.

Forgive me for leaving my sons, if I must
they have already other affections also, and dust is all around.

In this plain of empty hearts, ambiguousness given, is never to thrust.

Things have changed

Sensations and feelings to each Woman her own.

Some learn with the priest and stay there

Others believe in their philosophy courses

To each Women the right to decide

Many the power to change history

One loser has no rights and spite that choose to write personal truths

One loser has already loose his youth

Still believes in sadness not as a weakness but to a lucid response to directed education,

fight against sex with illusion. ideas of sanitary, the yellow of the

canary,

We could proceed to proof

Quadratic equations trained

Success far from guaranteed

Here the loser and weak only asks

the blind people in theirs carbon beliefs

that give a little chance to sadness,

And little others constructa of little losers.

Even prejudices suggest all is madness.

It is neither analisis nor observation.

Something have changed

Mea culpa

Se houvesse uma carta que algo insignificante, ignóbil, justificasse,

Eu diria que estava com dor de cabeça e tinha a mãos a tremer,

Enquanto no meu íntimo, tudo tremia de tristeza e raiva,

fúria e desespero de me ter deixado vir até aqui, só eu o culpado não vejo nem ouço de forma normal, podia ter esquecido, e na realidade esqueci, rasguei a vida lembrada na escada, ou o amor recordado na fila do supermercado, a casa amada.

Eu o vil culpado de não ter andado para um caminho florido e sorridente.

Marrakech

Esta imobilidade há-de matar-me.

Se fosse para morrer
escolheria um método eficaz.

Que quero então?
Negar o Outono?
Esperar passem os filhos
que nunca acabam?
Definhar pálido orgulhoso e só?

Caminhar no threshold da morte
e esperar sabedoria ou hostil rua dos despojados.

Rua alcançarei nesta vereda por onde grasso,
mais lento que a relva da quadratura do jardim.
Distanciamento dos outros e daquele que sou
que se e enche de raiva e frustração
enquanto o inverno cai nas plumbeas tardes
e o frio se entranha no pensamento,
afasta-se de todos os principios
pratica niilismo de doente acamado
e sabe a certeza de nunca ser amado.

Excluam-se minhas filhas até terem alguma percepção

Envergonho-me de assim agir, ou não.
A rocha não sabe mover os seu mexilhões
e eu que já devo ter sido amado,
já devo ter tido sorte na vida
fui, a partir de dado ponto

infinitesimalmente definido,
empurrado aturdido,
manipulado sem um pingo de remorso
não merecido.

Escarnecido pelos homens
usando longas manus com dedos de criança
A sociedade nega-me o caminho e diz-me vai por ali!
E ambigualmente ouço
que sem sonho não há esperança.

Tudo agora é tortuoso
como lá pró bazar de Marrakech.
Insensato e retributivo, e pra mim sem sentido.
Destarte me recolho fetalmente nas sobras de mim.

Quando deste retiro sair
se isso se verificar, incerto embora,
não só vou apanhar ar no focinho,
no aguardo da hora na rua da passagem.

Importante ganhar distância dos exemplos
da melhor arquitectura sustentável
e construir uma choupana
aonde se cague lá fora,
por onde escorram as pingas de agua destilada
e se avistem as de água salgada
numa pasárgada sem família nem rei ,
aonde o amor seja simples e radioso acordar antes de nadar.

São ilusões deslocadas, motivo para internar
O Nirvana chega pela via da dor
dor que habita nas costas que me levantam,
nas pernas que me carregam
mais na mente que guia o dedo neste teclado táctil
que tanto me desagrada e não sei a razão

a não ser a raiva do mundo
que demorei uma década a perder
e está a voltar contudo para comigo morar.

Fodam-se meus senhores que a pica já entrou sem KY
e não quero nem saber, c'est un fait accompli.

Avante heróis do mar, amigos de enganar
seja feita a vossa vontade,
que eu sai pra comprar os cigarros
que já deixei de fumar.

De nota o quê?

De nota em punho,
desde que esteja à mão
fácil aproximação, simpatia,
fascinante excêntrico esse
que trata a nota como ela merece
que personalidade a de desprezar aquilo.

E ,nós, vergados à materialidade,
trabalhando mais do que precisamos
sempre assustados com o incerto futuro
com os filhos pequenos, os tios doentes,
e reforma não vai haver
Vais ver!

O Alberto trata de desfazer-se do dinheiro.

Talvez ele pense q não dure
e não considere a família,
ou os animaizinhos
executados diariamente por falta de apoio.
Que podia ser o Bota Fora do Saloio.

Ora que merece inveja isso sim.
Gostava de ser demente
só um diazito assim,
do bom senso independente.
viver descabeçado
dinheiro de bêbado amassado
todo para queimar
e ser motivo
de pena e
desprezo.

Alterar mundi

O urso erguido, o cavalo ramapante, o bote da serpente
Os passos dados sem alguma previsão, tão de repente
O Céu que cai ou se imagina que desce sobre nós à noite
O escuro caminho cheio de gravetos na fuga da luz total

Aurora lilás e rosa, vento frio do degelo no fim do Inverno
Aurora, de tez formosa, vento frio no cabelo, corte moderno
Não há economia no lar neste mundo empobrecido de penar
Reza avé marias, mais pais nossos, o credo, sempre a rezar.

A imprevisibilidade engloba o estar aqui sendo com os outros.
Engloba o estar aqui agora e então, muito claramente, não mais.

Existencial

Quel place intéressante je n'a jamais pu visiter!
Quelle histoire, celle je na pas connu du bout au bout.
On aimerai étudier sans une arme contre nous pointé!
On cherche les choses vraiment importants.

Choses vraiment importantes pour personnes si différents
que là se situe le point mystique.
Temps ou les personnes se rencontrent felices,
Et bien personnes rencontré morts seules et froides.

On doit construire un monde capable de nous construire comme il faut,
et, au même temps de maintenir notre individualité la plus profonde.

Je ne crois en Dieu et nous parlons souvent sur l'existencialisme...
Je ne crois que cette monde existe mais
je l'écoute dans le froid vent dans la fenêtre dedans ma tête.

Du songe

Les temps modernes fondé par Simone
Et compagnies était nommée sur un film
Et Charlot certainement avait une raison.
Simone écrit le Deuxième Sexe, le Premier,
Une réalité d'aujourd'hui, 30 ans passés.

Un Hiver dont la force des choses
Tout montre et occulte, notre ambiguïté
Notre force et fragilité.

Meilleur que je n'étais pas quelque chose
Intermédiaire, tristesses et témoignages
Peur de vivre et fascination pour les âges.
Premier Sexe assume les vents et peut-être
On n'est pas reconnu comme capable, images
Ou réalité de la peur et angoisse qui passe
Imposition du vil argent, esclave moi, marche!

Lost words

Merchant of other's happiness and seller of desolation
It is the search that shows them to the seeker,
Running around the evil part of us, dancers and judges
The path is not always clear, or full of signification.

As these words are, forced to appear in this paper of fear
For me fear is all over and nowhere, indefinable feeling
That bides me, attacks me, poet's press without rhyming
Writing with no sense for the living and less for the rest

The dreams are more significant than daylight, unreachable
Relations, constructs, values, rules of difficult understanding,
Non-transparent nature of the state is expected or a vice?

Dreams are clearer in their meanings, on the other side.
Dreams tell me what I really am what I like and want, loath,
Desire, fear, statutory inventory of the inner self,

What one can abide, the notion of pride
A deconstruct of social prejudice,

Many are those notions, settled by tradition
And moral, brought to constitutions by constituents with lend consciences, never questioned or
confronted with the state of the art, or, inversely, using the last developments
To justify old excesses or real injustices, by us repented.
ADHD as a convenient mean of avoiding
Questioning and difference as a right of the young even when the parents guide directs.

The right to express opinion demands the obligation to consider and we see clearly that even social
networks are being thrown to a limb

Of unreality like neighbours garden or shinning cars, so people behave by patterns more and more
related to lobbies influence, on and out politics and corporation world.

And so with a hand in hell, our leaders must deal with reality, the decay of values inverted as a world where family and career, by inverse order,

Are shadows of clicking of accelerated time.

Considering the intended purpose, regret

When those themes fall in a space as this,

People's talking of subjects they can't forget

A strange measure, alienated acute bisectrix.

sadder

History of literature is death
unless is taught by a living soul,
those unrelated to life ordinary, capable of transgress
Turned into pupils talking of things
Occurred yesterday, at the coffee brake
Alternatively, when one was in cocaine 12 days awake.

Of course not all the literature teachers
Are alike or along the image supra defined
as we speak of poets and people of literacy,
Let us think of William Blake and wife's theosophy,
All religions are ONE,
The voice of one crying in the wilderness.

I can imagine his wife and himself engraving those magnificent
images and linking them to the poor poetry of the principles,

Absolutely a voice of entanglement
Against Francis Bacon Newton and John Locke
It is clear the influence of that Trinity in the poetic genius principles, au contraire, a negative
enrollment.

Putting on Hell the ground stones of his principles.
As is as will be and have been many times over history of knowledge, epistemology, etymology,
doubt, irrationality, and reason.

Everybody wants to know about Verlaine and Rimbaud and imagine what did not occur. The
personal and society, intangible unexpected flux.

Crazy night in front the beach and someone having a beautiful sex with two wife friends, why did
she suddenly stop.

When one had more than ten known, of duty women wanting to fuck them, and then, an idiot calls me because of envy or my friend waiting in the car. Can anyone believe such an anti climax could happen? I could not be in the plane of Kaos-ordnung.

The principles of Blake are a bit like anti climaxes because,
Really, he could have gone further, further were we suppose?
Just presumptive and he did not let the good times roll.

I am writing from my heart, intending the truth using the poetic genius.

It is another time but Blake and Mrs. Blake are great engravers and poets.

I that forgot the beginning and am near from the loose of the poetic spirit and another thing important like intelligent, attractive grew women.

I by all means declare I had no intention of writing this text whatsoever, the intention was to say more and go further.

Where are the children of mine I cannot find?

Now is easier, sadder to sing, while we are not kissing.

Mundo invisível

Perfídias não são credivéis nesta terra abençoada

Onde se constroem famílias de nome e renomados feitos.

Humano é recolher ao quarto interno por causa da trovoadá,

Essa que ruge sobre as nossas cabeças e põe brancos os pelos do peito.

É uma no cravo e outra na ferradura, é o chicote e a cenoura,

E cuidado, é um olho no gato e outro no peixe.

Desta língua que se extraem estas linhas o intento não encontra seu apoio

Para se lançar em volteios que alguma novidade, para nosso espanto,

Justifiquem a leitura.

A vacuidade é a alma dentro de uma pucara sem ar para respirar

Reduzindo-se ao seu mais ínfimo tamanho, calada, emudecida

Sem se distinguir que é o dono, a marca do autor, a côr da dor.

Percorrem-se lá fora sendas virgens de humana pegada

E ora esta pucara encerrada, a chispa quase apagada

Procura comunicar o motivo ignorado, não sabe se falta,

Se se cravam no braço as garras geladas de escuridão

Gradualmente a percepção se interioriza, encolhe o mundo.

E a alma ensimesmada, não sabendo e é cega, procura sem encontrar,

Até que um vento soprado, batido, venha para de um golpe a levar.

Ai eu não sou.

Tento ser e para minha mãe está errado.
De tanto ver fazer sinto-me cansado,
um cansaço profundo do ser desalento,
um pedaço húmido varrido pelo vento
um caminho abafado, ocupado por um plano gorado,
um falhanço declarado que sou eu.

Quinze

Que não os onze ou nove, é só o distribuir da alia,
O esperado culminar, moto a tentar resolver.

Cercado de coisas que o real inclui insano,
Nego a pretensão de sentido, assim erguido
Em estandarte de religiões e filosofias adeante
A certeza de que mais certa a vileza é neste instante

Do que qualquer sistemática do Estado, de Deus, do profano,
Que possamos aceitar, de tantas erguidas, poucas servidas
De algo de útil, racionais sem criticarem o arranque,
Que ninguém aceita Descartes, mais certas as belas artes.

O ser humano é mais simples na sua infinita complexidade
Que qualquer abordagem possa revelar, antes a intuição,
O sentir o mar, o saber dançar com um fim, não o final dos passos
Mas mais os abraços ansiosos dos amantes e o terno adeus.

Oito minutos de escrita que se quer fazer com sentido.
Digo que sem negar a garndeza da obra, é no esculpido
Da obra que gravamos a verdade que além não encontra
Nas proposições dos filósofos ou mesmo então na matemática
Tão dedutiva e dogmática que não é real se não houver prática,
Mesmo as puras, tão belas e estranhas quanto os jogos,
Na linha do tempo e vileza do metal gerado, ora o dito acabado.

Ainda hoje

Ainda Hoje

Hoje é o dia de amanhã, feito ontem
pela sucessão dos solstícios, e comícios
não estão mais na moda,
vistos como desordem,
resumem-se a certas paradas,
a Gay mais pitoresca e simpática.

Este dia é do santo e mártir Valentim,
que por amor ao amor disse sim ao fim.
Enledados em iludidos é para sempre,
o arredondado da linha de fecundo ventre
fundamenta a situação embelezada
por poetas e senhoras que desejam
tenham outros o nosso carinho escapado,
sejam feitos o bem e assim Valentim celebrado.

Ó coitado do Santo lá pendurado, santidade
e beatificação, S Judas Tadeu em prol da verdade
sonhada no sofrimento do desejo de salvação.
Parte da gente esta distinta emoção,
que se ensina aos infantes para passar em frente a civilização.

Que é o que nos resta, mas não o que nos distingue
dos orangotangos, homens da floresta corrompidos
pela cegueira e ambição hoje misturadas por horrores.

Mortais pecados há múltiplos, no Corão,
na Tora e no Talmud, nas 99 proposições,
o Taoismo não engrossa como S. Valentim,
ai de mim que escasso é microsegundo

Mesmo não querendo conquistar mundo.

Sufocar

Nesta hora farei o que desejo, buscar palavras vãs,
Inconsequentes verbetes, Tetis que me ignore.
De gente sublimada, de tristeza, dor mia eu chore
Raios e trovões refulgem, enxofre ou ozônio,
Gaea olvidou ocultar a arte da morte,
Quem destarte, perante tal, tenta a sua sorte?

Os pássaros que permanecem nas temperanias
Projetam à chuva os ninhos, ninhos é o que fazem
Cuidam da prole e estimulam o nicho da espécie.
Eu, que não sei de pássaros, admiro as feitorias
Embelezadas com penas arrancadas, ò sabedoria!

Nós os que não somos fantásticos apenas observamos,
O brilho expresso em nobres feitos ou banais atos
Todos objeto de profundo respeito e admiração.
Se falhamos alguns é por falta de atenção.
E a singela simplicidade da obra irrealizada,
Cai sobre nós, sufoca, qual lugar essa desonra nos coloca?

Lá longe ouve-se o chiar de uma engrenagem não lubrificada.

Prometido traído

Sem querer ascender ou só fazer o q faz
Sem fazer o que não quer ver bem feito,
Sem vontade ou com a vontade alterada,
Desorganizada, sem arrimo escolhido,
É realizado o podido, mal temperado,
Esquecidos os Santos e o prometido.

Prometer não é poder e esforçar não é ganhar,
Não é vitória, menos umas libras das Rainhas,
Ou a atracão de outrem, o carinho de um filho
Um campo de milho que ora mela sem crescer,
Apodrece como assim acontece com o mundo.

Pobre não é podre por mais sujidade que o rodeie.
Pobreza é só não ter tanto quanto outros podem,
Não é doença, que se manifesta quando se criticam
Os humildes no rescaldo da festa, celebrada futilidade
Que nos envolve como humidade bolorenta e fatal.

Sempre pensei , procurei onde vive o mal,
Quando o encontrei soube que o coitado
Raramente conhece a sua natureza real,
Perambula e salta ao redor do imerecido,
Rosna e cospe, morde, de si mesmo maldito.

Chuva no ser.

A chuva persiste, resiste, insiste em cair,
Chove em nós, passam anos, e é chuva a subir,
Água destilada, virada para baixo, a água,
Do lado inverso a evaporação não se nota,
Não suscita histórias, como pingas grossas,
Não alaga cidades e margens nem rebenta barragens.

A precipitação do dia seguinte cai em cima de hoje,
Cai a culpa num mar revoltado dentro de cada ser,
Alongado, circular, cubóide, andróide tem de ser.
Todos sempre à incómoda chuva, despropositada.

Condensadas águas em ordem ao mar,
Chuvas de março, tempo para se aconchegar,
Manhãs sombrias no tempo da poesia
que tarda em se manifestar,
profundamente coerente como deve ser.

Eis que uma tarde brilha a rainha da luz
Acha-se o verão para os que lá estão,
Sol de graça no rosto, sol de adeus,
Até mais ò chuva que és toda defeitos
Na hora em que não te louvam os feitos.

E o sol torra a semente de gente que somos,
Afogada pela chuva, dissipada pela ventania,
há quanto tempo a não via,
E então é só defeitos,
é dessa matéria que nós somos feitos,
uma garrafa, um dia,
meia cheia ou meia vazia.

Será

Ola, como estás?

Disseram-me que te encontras morta,
rebentou o aneurisma clipado,
é natural não querer lembrar um fato tao esperado,
dei por desconsiderado pois não haverá Sandra falecida na minha vida.

Nunca existirá senão uma dúvida sobre a Sandra ausente,
amiga eventualmente nunca mais presente, velório,
lágrimas guardadas para um dia triste de janeiro,
um dia inteiro de recordações que não lembrarei.

Não falte ao seu funeral, regra fundamental.

O resto são contingências desconexas com o kernel.

A Sandra conheço-a eu a ela, não tanto como desejaria.

Tantas as noites passadas sem dormir assim com histórias sem fim.

Os dias especiais com uma zanga nos finais.

Restaurantes requintados com pedidos repetidos..

Eu não sei que dizer, mata-me o não saber se deixei de te ter.

Caixa revisitada

Qualquer hora será o fecho das contas.
E tudo que nos serviu volta para onde saiu.
Todas as casas, hotéis, viagens, miragens
Ilusões de é meu, eu dei, ajudado, tudo ruiu.

E os que por atos valorosos,
Se fossem da lei da morte libertando
Estariam vivos e receberiam flores,
E na lingua o gosto dos valores

Corre nas veias vinagre de vinho.
A vida é dita por dois dias,
Sem res extensa para além,
a espécie cria a extensa, ilusão,
Manieta as peças mal talhadas
Enterra seres vivos às toneladas.

Eu estou morto, fadado e desalmado,
Sufocado na vossa teimosia a gritar não,
Matéria prima para mais um enganado.
Eu morri para estar lúcido de vós, ó gentes,

Donde eu vim já não se volta,
Lança-se a ténue sombra,
Esta carta de desmerecimento, talvez.

Não me podeis agarrar, há anos eu já parti
Num quente e amargo vento, meu desalento.
Rolam entretanto, vidradas, as voltas muito bem dadas
das belezas mascaradas deste desatino.

Que agrado uma vida iludida, bem percorrida.

Alien confrontation

What should You do when other interfere,
Entering by your window full of flowers?

Unsolved consideration, alien nation.
What you got is a taste of emotion

World with dusk
Odor of musk
They say you must
Not, never thrust.

Alien nation in yellow and fire
Let this wave rise us entirely
Get a smile from whom you admire
Alien nation take us entirely.

Never dare to kneel without a feel
Never feel without rock melting.

A bird stares at you In the morning chill
Which is the most strong, yours or its will?

Never loose a second, never snooze or lose,
Never make promises you cannot keep.

We all live relevant lives, don't let them take them.
Your deceptions, your love, your distractedness,
Turn your time against you as lose ends.
Be yourself, a person who never pretends.

Imponderável

É a hora da demora que aperta o ser.
A casca do não descasca é o não fazer.
O peso da história num vértice de imponderável.
O ter de ser na orla da espuma, inconcretizável.

O choro do infante que se vê perante.
O interiorizar as dores no sapato,
Dores normais como outras que se têm
E não se pode oferecer com um cházinho quente.

Oh, se tudo fosse diferente como o peter Pan...

Mist

Our being as little growing kid
may have been pretendly settled,
Analyzed, categorized, classified,
although hardly apprehended,
as solely has it really manifested,
altering living surrounding frequencies.

Dimension of mother, beard of male,
Explosion of the orange ball,
a tale we tell ourselves repeatedly,
Hardwired circularity,
alienating past as fictional,
alter experience was instead reality
Ego oblivion twisting to mere vanity,
One grabbing a door ajar at closed mist
Another enforcing a snapshot that doesn't exist.

Trivial Solvability

Have you ever considered relativity,
misunderstanding as a prejudice,
you simply know as things should be?
Each one rolls his dice to Paradise

Phase two implies considerations,
self-explanatory amber disdainfuls.
The person cannot keep schedules
Cannot fulfill founded expectations.

That guy never ends a project.
A weight for others to carry.
No way things may one day vary.
From losers, child we must protect.

He must be taught a lesson.
From delay to obstruction
He by us should be estranged
And all things therefore arranged.

One evening death men walking
Was catch by inevitable event

Obstruction ceased, children flourished
Some around an anonymous grave

Clay

An obelisk raises hopes, a bridge connects souls,
An orchid leaves its scent, characters will not bend,
Roads always diverge, around a tree love struggles,
Hurting it, bond cutter knives, no deep repent.
Another scene made of clay, hot, colder, next day.

A child raises his hand to a passing young woman,
Seated at on old stairway entrance, she is not seen.
Seven years, has lost her mom due to attack of a man,
Angry child climbs the Victorian stair losing self-esteem
Another scene made of clay, very hot, colder next day

This is not what I fucking want to connect me to, I say
Another scene made of clay, very hot, colder next day
Fishes jump out of the pond, sun bright along the way
No subject may attend such gathering of inconsistency.

There may be whores, bulls, pinnacles, tools, watches and more.
Apples, pineapples, ascent to macho pichu, sign of Ophiuchus.
Relatively slow, the serpents most wished capability turned it sore,
Cause everybody wanted the death alive, well and playing baseball.
At the balcony a mother of five cries for not having lost them all.
Another scene made of clay, very hot, either way, colder the next day

Another scene made of clay, very hot,
either way, colder the next day
O why you force me to write
Things so patentely not bright
No interest whatsoever, if I may?

Another scene made of clay
One must be offered to
A entity of the underground,
Cold is far from evil compound.
Your path isn't just a day,

Why do you loose it
Never a word about birdlings
A praise for his mother
An offer to the Gods
Describing the youngsters sons he should

Some leashes are made of clay
Some broke, others just decay

O grito do silêncio sem par

Racham-se as rochas, rápidas se estilhaçam aos gritos
Enquanto ando chovem pedras repetidamente batidas,
Apedrejado um pé à frente do outro, debaixo de tanta gente.

Gente que faz mal só quer mais um igual a si mesma,
Inconsciente de si selvagem e feroz, pensa que é uma avantesma
Um simples homem que é, e não toma a posição de negar,
Choca-o a cegueira de muitos em não verem a maldade,
Essa que apedreja o homem que é arrastado, pobre psicologia,
Que psicopatia coletiva, muitos a agirem para sufocarem um,
Apenas Um, alavancado pela família, pela mulher cruzada de dia,
O autocarro eloquente parado, gente de convicções, forças.
Como um ponto numa reta infinita, no silêncio da melodia.
O círculo da epifania, eu vi Deus e aguardo resposta, um dia.

O que somos, somos, e o que seremos, então, tememos saber.

Polimos um espelho místico onde os defeitos se ocultam, sim,
Temos um pequeno espelho oculto onde riscamos as rugas
Esquecemos amores, colamos as dores, sim, somos um espelhito
Enganoso, a luz do fundo do poço que a tampa vai apagar.

Baluster over an impasse

Heel broken, wait at the bottom of a ravine.
Smashed kneel, attended at the top of a hill,
So vast the occurrences where help is needed
Based on a presuppose we are not to be left unattended
Opposing the natural fact of being left bleeding.

And yet we strongly compete, hound and kill,
Extract value where damage is unavoidable
While ethics and Genève convention stand still,
Balusters of high hopes more than ever conceivable,
Oh why use a theme so redundant, in a manner so aloof?

I see myself and find nothing of useful
These words are an explicit declaration,
The right to say I cannot accomplish
The road is too rocky or my feet too soft.

Today I dream and civilization is a pair of cuffs
My balustrade gone in pieces, sunken in the river,
Flowing to the sea inside of me, grudging revolted,
My sons and daughters, how I surpass this impasse?

The man leaving

The man's head burns hot from inside out,
Transmitting an idea of fast, serious sickness.
Suddenly he gives a short bread and falls down.
As if gravity was hungry, rightness blackout
Was installed from within causing dismantlement,

Broken neck, pneumothorax, organs reacting diversely,
Always in a vectorial orientation, death vector.

The pier moves along boats, waves and divine grace.
One more man is leaving this earth, spiritually
One more corps is not allowed to return to mother.
Are there philosophical assertions as an epitaph?
Or he has only won the right to figure on a graph?

Impasse

Heel broken, wait at the bottom of a ravine.
Smashed kneel, attended at the top of a hill,
So vast the occurrences where help is needed
Based on a presuppose we are not to be left unattended
Opposing the natural fact of being left bleeding.

And yet we strongly compete, hound and kill,
Extract value where damage is unavoidable
While ethics and Genève convention stand still,
Balusters of high hopes more than ever conceivable,
Oh why use a theme so redundant, in a manner so aloof?

I see myself and find nothing of useful
These words are an explicit declaration,
The right to say I cannot accomplish
The road is too rocky or my feet too soft.

Today I dream civilization as a pair of cuffs
My balustrade gone in pieces, sunken in the river,
Flowing to the sea inside of me, grudging, revolted,
My sons and daughters, how I surpass this impasse?

Let go, I hear say, let things fit and all will be all right
But He only helps who pushes himself up, faith declares,
Even to atheist certain propositions are ethical or moral,
To amoral people ethics dictates behaviors, one has to dare
To refuse the dark vision, embrace a life as architectural
Work, each footstep, each view, a role, many masks, resumed
As parental, in the end the objective is to design, sculptural.

May we sculpture rivers, may we change the way of changing.

Global anxiety

Anxiety

An arm around the hips is jumping to the nipple,
The fingers softly pressing in circular movements,
With only a fringe of conscience, the hand now stopped at the vertice,
As the hips turned round and round, as there was a meaning in assiduousness.

People laugh drunkenly to the characters no one knew
Two strangers dressed in elaborate, shining cosmopolitan outfits
But with the long night gaining speed they were noted only by few.
The hot tenderness kept rising until suddenly both fall into pits.

Lugar

Há um lugar sujo onde a espiritualidade se apaga,
Há um ponto cego onde o lixo se torna invisível.
Mesmo quando o sono nos arrasta, este não se afasta,
Antes nos envolve em novelos de sujidade com ética
Manipulada para pegar nas crianças e fazer métrica,
Como a inconsequente batida destas linhas corridas,

Mas escritas com o sangue da vida e dos interesses,
Sem ligar a meios, apela à submissão e conformação,
Chama liberdade à decadência que a arte espelha muitas vezes,
Pois deverá ser o espelho da sociedade onde se desempenha.

Contas e não contos são os critérios da sobrevivência,
E os contos são alienados numa interpretação não autêntica,
Mas que sirva às elites autoras dos passos dados pelos outros,
Atirados para uma existência onde até a saúde se mercantiliza
De tal modo que um ratio paira sobre o indivíduo, é a sobrevivência,
Obsolescência planeada de intrincada teoria tida por ética médica.

Vista do Cerrado

Há um lugar sujo onde a espiritualidade se apaga,
Há um ponto cego onde o lixo se torna invisível.
Mesmo quando o sono nos arrasta, este não se afasta,
Antes nos envolve em novelos de sujidade com ética
Manipulada para pegar nas crianças e fazer métrica,
Como a inconsequente batida destas linhas corridas,
Mas escritas com o sangue da vida e dos interesses,
Sem ligar a meios, apela à submissão e conformação,
Chama liberdade à decadência que a arte espelha muitas vezes,
Pois deverá ser o espelho da sociedade onde se desempenha.

Contas e não contos são os critérios da sobrevivência,
E os contos são alienados numa interpretação não autêntica,
Mas que sirva às elites autoras dos passos dados pelos outros,
Atirados para uma existência onde até a saúde se mercantiliza
De tal modo que um ratio paira sobre o indivíduo, é a sobrevivência,
Obsolescência planeada de intrincada teoria tida por ética médica.

Ò verdade que não tens raça, nem te vendes a peso, ou zunes em unísono,
Persegue-me com nomes azuis onde as gotas aspergem em rosa, airosa
Realidade que nada é a não ser a relativa vista do cimo do cerrado, lindíssimo.

Lugar

Há um lugar sujo onde a espiritualidade se apaga,
Há um ponto cego onde o lixo se torna invisível.
Ainda quando o sono nos arrasta, este não se afasta,
Antes nos envolve em novelos de sujidade com ética
Manipulada para pegar nas crianças e fazer métrica.

Como a insequente batida destas linhas corridas,
Mas escritas com o sangue da vida e dos interesses,
Sem ligar a meios, apela à submissão e conformação,
Chama liberdade à decadência que a arte frequentemente revela,
Pois deverá ser o espelho da sociedade na qual se empenha.

Contas e não contos são os critérios da sobrevivência,
E os contos são alienados numa interpretação não autêntica,
Mas que sirva às elites autoras dos passos dados por outros,
Atirados para uma existência onde até a saúde se mercantiliza
De tal modo que um ratio paira sobre o indivíduo, é a sobrevivência esperada,
Obsolescência planeada, intrincada teoria perto da ética médica,
bioética, teoria dos jogos, conceitos unidos por um arame, opinião enrolada.

Há um lugar onde se confundem as coisas rasgam os absolutos
Aparam os relativos, onde se lutam as batalhas arrasadas,

De ingénuo derramado sangue
Se enchem os vasos no horizonte
Um lugar chamado gente onde caiu
a ligação, uma biónica ponte ruiu.

Há um lugar fundo e triste
que sem pontes não subsiste.

Riders of words

I felt so intimately sad, happens to read a poem, the lady overcame Lispector
Or the writer's personal phantom, she teaches creative writing,
As today the world is seriously involved with some major University's
Work, interesting, well paid, rocket way to nirvana of the writer soul craft.
If creation must endure let it be pure and transparently touching,
May the dollar be less and readers satisfied as consuming the truth
For human spirit, even the best, is weak and subject to the sin of pride.

I, dog, am using a Nexus 7 on Slim Kat 4.4.2 rom, ElementalX kernel,
A lot of tweaks, a blade slicing the throat won't get it write faster,
Special event's consequences could overthrow to influence others,
So, when I die, my tablet should overclock and die faster, like a servant
For an ancient master. Waters of forgiveness understand thy disaster,
O ignorant writer, prose a propos of poetry, standing in between
Closer to hell than ever and certain of prosecutor future, shadows.

Now there are children of mine painting chants of will be,
The heart saying not OK. Stubbornly responding, dog's
Says it knows because it is the author of many of stories,
It broke on tears so sincerely and felt the chill of the fog.

It is the object of a project of Elysium and Hades, no way
To run, no wish to live stronger cause the wind knows its name
And all its life the attraction for a departure was present
The gas or the bridge, knife, a game for a car, a mad invent
Please fuck with me, it cry for the female it didn't meet
Afraid of love the wish for a kill is the first word of a never written will

Cila and straight of Messina I will never meet
Give me a blessing, Lake Vitoria, which others have seek
Give me peace in death for is the only achievable way

Long roads have been put behind the roads of my motorway
Woman have taught me and others on the contrary, played me,
The broad shoulders of empathy I could see, many renegade
A laugh in their face, evil despise would turn rivers in green sewers.

Science, theology, philosophy have been disposed geometrically
To include so many disciplines, the results never integrated
Humanity rides breaking the walls of time and lost perspective,
Rain on moonstruck, shadows of our pain forever perpetuated.
Theories of all things inside a Pentagonal Bipiramid, evenly
Is our oyster callouses in the hands tired brains and economy
We never really know how ordinary people will finally be.

Head over heels

The day is throttling to sundown, the voice of the Urbe is clear,
Millions of tiny sounds emanating from the city carbon steel belts
Carbon is so important, silicon and oxygen, makers of planets, bonds of life.
We are bystanders, and what are you, game controllers, kings of destiny?

A "man" should never anticipate the conjunction of facts of his fate
Some cinematically say fate is what we make, question is what we make?
Is a kiss thrown to a passing child, a signature on a will, the first breath?
An embrace to an elder, a fight to death, a measure of a star, words on a thread.

As we rotate head down the seas continue to held mystery and our source of life
As we spin head over heels in love nature plays the dice of meeting a good wife

Tears

Forced to run, my leg throbs while the ill come closer
Never thought I had to run from a suicide attempt
Usually we get an interview with the vampire Trist,
Who feeds on black souls with a touch of Skinner?
Jackes Lacam debated by Slazov Zizek at dinner
Reversing theories, drinking wine, kissing lips, atheist.

In the garden a gentle breeze allows the flowers to embrace
Theistic proof at the mess, Gregorian chants, a ray of solace

A child gives water to the soil, her mother gone, the church
Of stone frightening and giving her peace, the sun not enough light,
For her heart is wounded, her spirit touched by evil that will never be right.

The Thaw

Humble words and digs are honest man's characteristic
Honor, persistence, goodness, resistance, no clairvoyance
The world is our home behind a panel of altruistic believe
Without Corning glass to protect our goods and gods, so naïve!

Why are we so far from safety and still, intensely believe in it?
Why do I insist in writing bad English instead of a good Portuguese?

Is any real possibility of life with quality after some occurrences?
Fighting for suicide is against to love of life, friends and siblings,
Sons and daughters whose presence or absence I intend to leave?
Am I a coward not to blow my head up or a seeker waiting for sunlight?

How do you people judge a man's life based on self-made prophecies?
The bird falls from the tree without feeling sorry for itself, poet says
To me, how do we evoke god to find the devil, pray for peace
Believe in so many lies, a cabin full of bugs, and a ditch of poisonous snakes.

Around, between mysterious light, wrong ideas become truth and law.
Brokenhearted people depersonalize themselves searching the thaw.

Devotion

The horizon curved in a red gradient light,
As the woman screamed in a madness tone,
Oceans of reverberation involved sea birds,
Treating the female behavior as impolite.

She was stoned, roller ball and a cyclone,
Brain storm of neurological annunciated death,
Felicity her punk chosen name, mam called violet,
Looking for someone who has lost guidance.

After an exaggerated pas de deux, she froze.
Slight seizures and a vomit as penultimate,
The girl didn't know the term melorism,
Vomit and heart stop, her steps were erosion
All her life searching mam, a true path of devotion

Prose of the ant

And so the bee is pollinizing a lot of flowers
Fulfilling Gods or Natures laws, does it matter?

How damn important are we individuals,
Ready to be smashed by one of five fingers

Like unavoidable was to ants in oh so interesting book.
Perspective changes it all, and we,
Being poor and small have only our legs
Tu run away from menaces we can't measure
Or cognitively deal with. Thus, afraid of such a fate
We suffer from intensive stress and rather die
This is of course the outcome that should be avoided.

Sandra Helena

Olá, como estás? Disseram-me que te encontras morta,
rebentou o aneurisma clipado, é natural não querer lembrar.
Isso dei por desconsiderado pois não haverá Sandra falecida na minha vida.
Nunca existirá senão uma dúvida sobre a Sandra ausente, nunca mais presente,
isto por ora considerado, é bastante e satisfatório, seja imaginado.

Não falte ao seu funeral, regra fundamental.

O resto são contingências desconexas com o kernel.
A Sandra conheço-a eu a ela, não tanto como desejaria.
Tantas as noites passadas sem dormir, assim com histórias sem fim.
Os dias especiais com uma zanga nos finais.
Os não sei que dizer, mata-me o não saber se deixei de te ter.

tootling cane

Evoking a feeling of incompleteness and loneliness, crestfallen,
He walks with a tootling cane the path ending outside a blade.

Fallen under a spell, woebegone, all his journey he knew insolence,
Not the one he had but sadly what attitude people assign to him.
So he fought, a jab at knife's point, years collecting any excellence
Eventually true, his memories shattered and gone as a fallen Seraphim.

Feminine power that rules over the land open veiled hostilities,
Showing him tricks and tales and the thin red line, it seemed fine.
Accepting his dark nescience, flowers, fractals, by fairies confined
Assuming his eternal dungeon, rough sketch of kin, he is outshined
By the extent of knowledge, the growth of breed, the size of greed.

Motherwood unsettled

Is the wind a mild south-southeast
Or coming from the permafrost?
Today the persistent of an elder
Is like an advancing glacier,
No reason whatsoever, only a fever
To demonstrate how strong she is.

I cannot respond to such action,
Deliberately rescinding of a maid to help her with the children
As a form of coercion of a father inept and against collaboration
With his mother, this has never proved to be real both ways.

So why fight, acceptance is the key, after seventy eight years,
Over forty five of misunderstanding and positions fierce,
Certainly there will be fees and more ways to hurt my person and personality,
As they don't understand how tired and indecisive the body is,
Willingly shutting off if he may, farther from reality.
Help me not to respond to such provocation.

Morri!

A tenda repuxa o vento dos meus ouvidos cansados
A areia rodeia-me como uma onda de marabunta,
Enquanto acordo sózinho com a dor dos ossos desancados.
Ossos continuamente presentes sem escape, saída

Uma teoria dizia que saindo dos ossos a alma vadia florescia,
Projeção astral no cimo de um carvalho ficará o esqueleto
A sorte amiga pode fazer sociedade com uma rajada e trás!
Ganhei, venci, salto metafisicamente e anuncio que morri!!

O cheiro a sardinhas ri-se de mim porque é hora de almoço.

Cast away

Why Am I giving satisfactions, trying to be loved by those who will never do?
In life you have you, kith or kin and the myriad, which is hostile by definition.
Cooperation is possible by an infinite way of ways, but then, why we engage?
Noosphere appeared on the dictionary today intentionally, meaning Your Sphere,
Not a bit, even a little bit of Noosphere could be mine in any given sense or perspective.
The Idea of caste appears to bring sense, confirming me as an everlasting outcast.

Cast is therefore an idea which means specially the act of putting someone out.
This is precisely a concept applicable to persons who don't deserve to be human.

As days go by we are always accused of many errors, so much, from here to moon.
This was a place where such kind of people could fight for life, so becoming human,
Not a lunatic! Interesting, clear, idea: you Lunatic go to the moon and be a Human

Granddaughter

Such a story of women and her partner
Under the horizon of kin,
It would take a bottle to include so many errands,
At traces of Nanking.

One was a Portuguese fisherman from the ancient Newfoundland,
Not the female, Jail key and femme fatale, explosively out
Of her social orbit, as her fox overcloud shouted to every
Single sea people, drinking a shot..

Every single half an hour they cheered from the sidelines

And it seems that a Stone in a forest cemetery

Underwater in a main house lawns,

Happily answered back.

Idea of guilt

Dreamweaver

Everything points like an arrow finger: guilty

Weigh on the conscience, horrors able to bend the fortress

In which man finds himself. Or, so unaware, full of stress,

An amoral subject, undefinable, unquantifiable for science. Manifests.

Two legs not always stand; we all crawl before we rise up.

When we do and our legs hurt seeing the sun escape,

Waiting for a late meal, they say we are responsible.

Under astro king other souls, losing scrupulous, rape.

So, many urge to assume the worst, thus creating the thing-given.

Bowed to the voice of the majority, will the following entropy

Friendships so close that crush, a single man, as no voice.

Who would know how many truths condemned people with principles?

Quarreled with God, this gives steps and while doing so,

The man shakes and underscores the path where there is stone,

Coming from dropping powder will dust up the river where lies

The ascendancy which account for such disparate systems.

The rest is a moment, a risk in polished stone, chalk entangled in it create the phenomenon,

The matrix of uncharted life, winds of twister around families who have forgotten their selves.

Hearing nothing but critics, some author, if proper is the use of such word,

Puts noting more to the Sigma matrix, decisive acronym,

Multidisciplinary approach unable to grab a wild bird while escaping

From speeding goshawk, instantly opening transcendence

Transcendence shows us how worth is walking in front of a Wall, full of graffiti.

Because there is no Cigar, dear Sigmund.

Because there it is, the Cigar, and how huge it is such vagina form!

On the balcony, the rocking chair is listening the blues.

Ladão de Sonhos (Fernando Terra)

Deus te abençoe, oh mãe!
God bless you Oh Mother
Eu sou um ladrão de conchas
I am thief of seashells
E vendo todas num cordão
And sell them all in a twine
Mas se eu pudesse eu não vendia, não
But if I could I didn't sell them, oh no.
Quem é que vive
Who ever lives
Sem uma corda no pescoço?
With no rope around the neck?
Sem um limite,
Without a limit,
Feito uma manga sem caroço?
Like a mango without core
Mãe te abençoe, oh Deus!
God bless you Oh Mother
Eu sou pescador de sombras
I am a shadow fisherman
E deixo todas no caminho
And leave All them behind
Junto com vela, pão e vinho
Altogether, candle, bread and wine
Quem é que manda
Who is the imposer,
Sem uma dor na consciência?
With no sorrow in his spirit
Sem uma lâmpada,
Without a lamp
Que não perdesse a flor-essência
That didn't lose the flower-essence
Eu me perdôo, sim

I forgive me, oh yes
Por ser um ladrão de sonhos
For beeing a dreamer reever
E por pendura-los num varal
And for suspend them in a chord
Sem vaidade, sem pose
No vanity nor pose
Quem é que não vive
Who is he that lives
Sem um cristal ou prata fina?
With no Cristal or fine silver
Sem dinamite
No Dynamite
E sem barulhos de buzina?
No loud honk noises
Prata, vídeo, ouro, carro,
Silver, video, gold, car
Grana muita e pó...
Lots of money and a sniff of snow
I change all that for food
Troco tudo por comida,
Bed, a bit of skirt and sunshine
Cama, gata e sol.
Restaurante, Harry Potter,
Restaurant, Harry Potter,
Avenida...
Boulevard...
Troco tudo por um teco a mais de vida.
Change all that for another life inhale.
Fernando Terra (Ladrão de Sonhos) Portugês do Brasil/ Tradução por bjpafa (Video solo representa el artista)

Lost towers

This is the day where I was called strident and irritating,
My writings unbearable for some in respect to its content.
Well one may say better strident than other heavier faults.
Writing is an extension of humankind through the pen present.

Nobody is owner to pages, critics, poems or novels, you know,
And that's why the rights, if stronger or lighter, always expire
Returning to Humankind to product of one of a kind, such as me
Or you, owner of truth or expresser of opinions about eternity.

Tinker sells in each stop, and I hear that my last verse is beautiful,
Pointing to the ordinary or despicable, loathsome quality of the rest.
Considering this as a letter, an articulate that should never have been,
The inner felling shouts you never had written such answer to unclean
Provocations, but the arm is weak and the man has nothing too faithful
To send like spores in the world, being father of siblings forever away,

You taught me to write light, but I weight 270 lbs., crapulous as a fact,
So such a large presence indicates Gluttony, sloth, which led to wrath.

And oh so shinning life's people can rise high
I would never know, egotistic and stubborn.
Is this the face that launched one thousand ships...
Not me nor you, no one has ever evocate such feelings
Considering a representation of a Mythical figure.

So let's burn the topless towers of language
In an anthem to the builders of a new world,

A place up there or deep down, amid gods
Human ants and ants hominidae, heavier than humanity

Because we are only dwarfs walking on the shoulders of giants,
I embrace the birth of us all among the deeds of the Olympians,
As one of most respectful religions forged down Hades or not,

But wise in between death, birth and treachery, may many refuse it,
Social and personal interactions born from need and grow for greed.
Oh thy eyes so gray, color forgotten, love so intense centers underneath.
Diane oh goddess bowshot, hit me in a chest, and goes from Eros to agape.
They knew and they did good things without Theology, Luther or Calvin.
Not an elegy of Greek-Roman pantheon, only short fused brainstorm
Say oh yes, I have been better up with ideas, less solitude, and love
Sometimes difficult to detach the women and the kin you love, but change.
Indigo blues of dust thrown in my face on a bridge over a river, deform.
Pray, you agnostical atheist, you that never shined on your crazy diamond.

Longitude

Descabida esta nota nesta língua em que recordo, o beijo e o tapa
mulher e meia, minha e alheia, nunca a ouvi sem logo sentir emoção,
hoje fazem anos de saudade que te não escuto e na verdade, gata
é sério como o suor amado quando te falo de luto e funda apreensão.

As tuas coxas gostosas até à carequinha xereca sedosa,
Teu corpo um circuito, minha lingua um discurso,
Alegria de buquetes infindos de doer, rir e chorar.
E tudo era um blues ao amanhecer na cidade maravilhosa.

Hoje minha poesia segue como prosa
Minha mão esqueceu teu caminho
A vida num instante se espinha sem rosa
Posso mentir se te disser que lembro, carinho?

O Papo rolava e o dia se esgotava
Eu me perguntava se um dia acabava
Tudo aquilo porque choro sentido
Porque a vida passa por sobre o amor.

Esmaga a paixão na batida do samba,
um bamba na varanda de ontem
Chorando o que tão bom foi
que melhor seria nunca ter sido,
assim deixando, intocadas,
As portas do céu cerradas.

Quem partiu foi e não voltou,

sempre sempre lamentou
e nunca um dia, um só passou,
sem que se perguntasse,

Meus amores, cadê eles?
Uma funda, rogada emoção
Que não lhes pingue nos dias
a pinga ácida a furar meu coração.

Tão distante do que teria querido,
vou pendura-lo numa corda virtual,
à espera de ser reescrito para passar a ser bonito.

Titles are roofs painted in red

Would a black page see all the collected,
So many folded unfolded painted unpainted
Folders, pages of books called persons?

Persons insist on reading but danger is.
Danger of travelling and never want to quit,
Danger of Redding a personal opinion as a position
As it were scientific paradigms or majority theories.
Danger of reading fiction: alters your way of thinking.

The perils of enchanting classic epic or dramas
Almost as viral as a fifty's Sinatra concert, Fly me.

What right has we in assuming risks like those?
Nice books are good reading, the net bad to the bone.

Splendid hardcovers, our friends, like red roofs.
Turning winter a splendid station. and you so aloof...
If you read Virgil or Homer you turn a philologist.
Send children to school God you are an atheist.

You are always wrong if your fate is undetermined
You are death by anticipation if Cassandra whispers.

If I were You I rather not be me too.

Uma gota

Uma das provas de que pode haver equilíbrio
É a água em esfera segura por uma ligação.
Que, ao se quebrar, assim da força ao contrário
Nunca entendi de contrários, nêmesis, não.

Para mim nada há contrário ao outro
Como se atrevem a dizer que o contrário
de alto é baixo, de magro é gordo e assim
Polvilhando de oposições pre-conflituosas.

Contrário é ser oposto e ser adverso por arrasto,
na ciência dos contrários encontramos a guerra.
O choque estrepitoso dos opostos é talvez a revolução,
No declamar quente frio está insito uma tramitação,
A pretensamente impossível ligação entre o frio e a paixão.

Eu não aceito isso, quer acreditem ou não.

La plata

Such a story of women and their partners under the horizon of kin,
It would take a bottle to include so many errands, at traces of Nanking.

One was a Portuguese fisherman from the ancient Newfoundland, not
The female, Jail key and femme fatale, explosively out of her social orbit,
As her fox overcloud shouted to every single sea people drinking a shot.

Why are you so vain following me around only to laugh from my past?
Which has been gone, La Plata never to cross my path, again in pain,
As ever, refusing your ermine stoles to love your body loose, the counterblast.

A crow landed on a table and said quietly,
And not a soul produced a sound, misteriously.

Aspiration

Damnation may offer itself as a real aspiration
Or, on the contrary, as the tunnel's trepidation
Before it collapses in hot melting souls and pain.
We look forward, studies, travels, careers, many in vain.

Associate the idea of success as the opposite of failure
Is so childish as in school to use your father is a loser as insult,
When most of the teens never face the face of deprived.
To lose is an experience most of us know by emulation,
Lose an aspiration happens to a child, a couple, a corporation, a nation.

And humanity insist on you loser instead of you brother, need a hand?

Damnation may offer itself as a real aspiration
Or, on the contrary, as the tunnel's trepidation
Before it collapses in hot melting souls and pain.
We look forward, studies, travels, careers, many in vain.

Associate the idea of success as the opposite of failure
Is so childish as in school to use your father is a loser as insult,
When most of the teens never face the face of deprived.
To lose is an experience most of us know by emulation,
Lose an aspiration:to a child, a couple, a corporation, a nation.

And humanity insist on you loser instead of you brother, need a hand?
Out of that publicity of the outstanding achievement.

Afraid of thee, close to me.

Every street is a river with unpredictable floods
All the mouses are machines with algorithms
Big monster trucks are dying in favor of little ones
You come to her house and a big stop reflects light
To go or not visit falls like thunder at decision process
My Italian shoes, get wet in a dirty pond, I stop, guess
After all, women are rulers, not friends, gamers, shadows.
And I, being paranoid as life so, I better run.
Run you lover of Sunshine's trough ugly buildings
You lomeoker of sun rays through decay alley, sycamores
Feel good of fleeing from her, but dogies and misters
Rage is reveal in their black eyes, she is nobodies baby
They say as I take an electric symbol of city travel
Sit, take my nexus, hear the watch say over pulse
My aunt used to say better flee than stay recluse
But I have nothing, nor kin nor peach, only shadows
In fear i live, so afraid of she as I pretend in love to be.
In fear I would not grow nor exist that she I dream wlth me.

Fora de hora

*Fora de casa, fora de mim, não faça assim.
Não é o S. Bernardo que aligeira o fardo.
A gravidade aumenta se o peso é farpado.
Dever odiado é dever pesado, focado no fim.*

*Cruzes, sempre as fazemos, às vezes maiores.
Pagamos o que devemos, e não reparamos.
Nesta senda de cascalho não há agasalho,
Chove chuva negra, cai a carne dos ossos nossos,
Temos frio do coração ser roubado no peito.
Temos medo de querer e ter perdido o jeito.*

Olhamos a beleza da terra e choramos por Gaia.

*Sentados num longo gelado, cegos à ajuda ao lado,
Perdemos o precioso tempo, ou isso é equivocado?
Tempo de errar, de desperdiçar, cada um alienado
"Tu serás uma grande mulher", "vais cuidar do pai"*

*Memento mori e carpe diem, latim de vós para nós.
Nós que nos apertam , ou nos libertamos do outro,
Crítico, nos apresentamos ao parceiro amigo, outro
Lá dentro, morador da mesma alma impossível,
Inexistente e sempre presente na língua da gente.*

*Alma de gente sensível, um abraço devido
Sem qualquer motivo somente interesseiro,
Um abraço inteiro de gente que sai à chuva.
Água destilada celestial que anima o corpo
E estima a acção presente no silêncio quieto
Do acordar com gosto de amanhã é hoje na boca.*

*"Come chocolates pequena, come chocolates"
Tempo em que bebia a poesia alheia com tempo
de Fernando nos dentes, cebolas de Neruda,
Alves ao Redor, o que um sente não faz o intento
Alheio, o meu é cantar debaixo de um céu de pedra,
Demolir os meus ídolos e ao vil metal proferir: mal te conheço.*

*À noite sucede o dia e amanhã acordarei outro.
Olharei da varanda que deixei (lá atrás), um mergulho?
Umás braçadas na piscina, que se não reprimista,
Então, alegre e deprimido, me darei de todo vencido.*

*Hoje direi, Pai, fazes anos de morte ananhã,
Sonhamos juntos histórias de encantar alheias!
Direi, Pai tenho medo da mãe que me engana,
Pai, não vejo os teus netos, e tu não tens tempo
Porque acabou cedo, velho, amigo, nunca perdido.*

*Pai, tenho muito orgulho de um dia te ter tido,
Inteiro, de perna cruzada e olhar pensativo,
A falar das capitais e como seria ir ao Pamir,
No tempo em que gostar de tudo nos E.Unidos
Não era um erro horroroso e imbecil, só respeito.
O Saramago com os sem terra no Brasil a mil...*

Escreveste ao ministro a chamar ao José escrivão!ha ha!

*Um dia: elogias a escola de chicago, o Friedman, e discordamos, bom.
Fora de hora: queixo-me da mãe na nuca de ti em mim, triste, isolado.*

Antes vias a metade da verdade de eu estar errado.

*Pai, desculpa de não ficar no teu jazigo antigo,
Eu sou despojado e "podia ser mal influenciado",*

*Deitado, por baixo da mãe, e de todos, "coitados".
Aturam-me os caprichos, não têm de me enterrar Contigo.*

Velho, nem te pergunto se ia ser difícil assunto.

*Enough long talk, esse Glenlivet sip vai acabar.
Hei-de beber outro pró ano, ande onde eu andar!
Se estiver no inferno peço uns minutos ao interno.
Sei que tu ainda tens a tua casinha, eu é que não,
Não importa, velho malandro amanhã meandro.*

*Tudo o de novo que há neste mundo de merda a boiar
E nada mais para a gente, alheada, conversar e discordar!*

Cielos de piedra

The roof of grey clouds meant disaster.
It was her time to ride better winds, hotter
She always had confidence in that matter.
Her guts had sensed the storm far sooner,

She just denied the obvious for too long.
The future is not so uncertain outcome
To those who can hear how the son sings.
Time entangled around an event, some
Try to obstacle, everyone fails for no cause.

Treads of the kind have killed and saved
Whatever way the minions behaved,
Because we only see on the shoulders
Of the known giants, illusive, bewildered

No love of mother, no pain of sister, Mr.

Bitterness is as certain as some showers
As happiness must we never empowers.

Wasted land without dust in her hand
She turned to more productive, pleasure thoughts.

What is by some way locked, closed will stay, understand,
it is no truisms around.

Those, us, that dream with unicorns,
No olvidemos Machado en su síntesis
"Caminante no hay caminó,"
Así ella, píes de velludo, entró en la tierra desolada,
no es lo sueño acordado que talla el mundo? si huevera uno
porque no lo altero para mejor? O no....

Los cielos de piedra gritaran en unísono.

Over Her Head A Halo Made Of Red Dwarfs Coronae

People love being ordered, Presbyterians,
Glorified work of Protestants in general.

People are an interesting field of study
Just maybe, cause...we are people too?

An alligator swings the Nile's delta.
How many more years than womanity?

Alligators surely are ancient godlike beings,
But we do not crave on the beasts sexy life, or do we?
We do not, says the flamboyant lady above,
Well, all you pretty, gorgeous ladies have one.

No, don't get me wrong ladies, opinion...
Opinion you always got one, not saying that!
Stop laughing! It is an argument!

I'm trying to say that we talk too much
With the nose inside our navel, umbilicus, you know.
You don't now, or refuse to accept?
How ill-educated audience, full of doctors and masters...

So, does we study more ourselves or the crocodile?
You are entering in "The Nile",
It's about turning into ourselves all the time,
It us who do it, or the crocodile?
"The brain is wider than the sea"
But I haven't discuss it much later,
Need to stand with a gavial in a crater...
It's a different family, the gharial, fish eater.

Which one Looks into his backgrounds more,
Into his bellybutton?

Crocodiles eat, swim, perform the death dance,
And procreate a lot,
That's a good thing, yeah?

Get their prey, mammal, bird or mate,
With such an elegant confidence...

You think you could prey in such elegant way?

Womanity rule all living things?
Divergently to monkey man,
Is one of the truthfully sentient beings?
And respects to all biodiversity?
With the only exception of a small
Portion of our spawn (only the offenders)

Except the enslaver of brothers
The matricidal, treacherous beast?

Of course, so where the workshop headed?

Yeah? You say OK, that's an aye?
Exception made?
Yes, Oué, settled! Yes, let' roll.

Womanity respects every being
With the historically justified exception
Of Homo sapiens sapiens, how's that?

We are honoured to inform here and now
That a request at the Smithsonian,
British Academy of Sciences,
Anthropological...

Well several Institutions
Have been received an memorandum concluding

For the existence of a new species,
Separating from the main branch
Some centuries ago, say at least since Hellenic period
That approximately had begun about 7century B.C.

It is called Mulier Sapiens Vixen.
Not the sex but the way of life matters.
You know "the quick brown fox jumps over the lazy dog"?
It is not about the words and letters,
But an hidden manifesto, out on the open,
Influencing subliminally the bright and best kits,
The Vixen cubs with the awakening genome.

The official lemma of the new worldwide political party.
"The Quick Vixen jumps over the lazy dull, Reynard"
The herald image resembles Firefox logo
But all in gold over light shine crimson,
A heptagonal shaped diamond on the top,
With a vulpes vulpes seated at each side.

After a different kind of intelligence, shape
Persistence, feeling, better humans on the make.
It is certain, but undisclosed how many Mulier Sapiens Vixen,
Where, in fact males, hermaphrodites, transgenic, Drags and so one.
Older than free masons, we surfaced thrusting no one.

America is ours now, a lot of other countries,
Defended on faradays cages and military grade
Bags, custom Tor distros, SHA 8192, dark proxies
Are controlled ostensibly or behind flumes.

Like the wig guy of the phallic golden obsession.
The name of the tower is...shut up soldier, dear colleague.

"They algorithm too", we have great expectations.

Mulier S Vixen has been here before Gilgamesh,
One of the known members, the chronicles of a coded trade.
"The quick golden vixen jumps the dull dog."
An approximate translation made by Vixen
Legendary codename "jitterbug bulldog"

Amazing, if I were Only a guy I would sit and contemplate.
They lay down all the time anyway, not only when we say sit in here!
The lazy Reynard dog runs trying and failing to elaborate.

That's why Reynard, deeply, love being ordered
Support hard dictatorships and authoritarians
Take positions easily accepting prejudices...

And historically discounted on women.
Those without the awakening suffered,
Abused, avulsed, afflicted, ablated, and underestimated.

Well I love you all, and congrats to the new world party!
Next week, main theme is why,
Why are we at the irrefutable aurora of a new species?
Cut!
Cut deep in their pride and joy!
Over and out.

"Et signum magnum paruit in caelo mulier amicta sole et luna sub pedibus eius et in capite eius corona stellarum duodeci"
Because we are the dust that will be given the stars to spread.
Dressed with the sun, feet above the moon,
Over her head a halo made of red dwarfs coronae.
Embroided in the deep blue sky, the Friedman equation.
Apareció en el cielo una gran señal: una mujer vestida del sol y con la luna debajo de sus pies,
y sobre su cabeza una corona de doce estrellas

VARANDA DE PRECE

Enmarcado balcón verde más allá de la puerta,
Abierta para el perfumado jardín al poniente,
Una mujer tenía una idea apremiante.
Sus caracoles rubios brillaban al sol
Su piel de marfil y ojos de Azul sin fin.

Jolin, jolin, jolin, jolin,
San Juan da aquí un globo y mira a esa Jolin,
Protege a mi hombre de esa belleza femenina.
Juan por favor no lo deje arrastrar por su poder,
La voz de ella es como la briza que viene de España,
Y no hay varón que resista al llamado.
San Juan el padrón por favor te pido ahora,
No la dejes llevar al hombre que me enamora.

Él llama y grita su nombre de noche
Mientras, agarrado a la almohada me marchito y lloro;
Su sonrisa es como el sol matinal
Y en su cuerpo manso todo desatino.
Por favor jolin no me entiendas mal
Por favor, no lo lleves sólo por llevar,
Jolin, contigo no puedo luchar para ganar.

San Juan, San Juan San Juan.
San Juan voy a lanzar un globo, jugar y soñar,
Y ay de mí, jolin deja todo así.
Tú tienes a cualquier hombre que viva,
No leves el mío que es mío, sólo por llevar.
Jolin, estoy pidiendo, deja que el amor sólo tengo este,
Nadie más me queda para consagrar el amor.
Jolin, cuando él te mira así, eso, para mí, eso es el fin.

Jolin, Jolin, Jolin, Jolin,

El Duero antiguo desagua fecundo en el océano profundo,
San Juan, no la dejes llevar a mi hombre, hoy comienza el verano.
En este altar el río es testigo, estoy desnuda en la emoción.

Jolin es verano, no lo leves más no!
Jolin no me dejes sin mis pelirrojos caracoles llameantes.
¡Tira estas arrugas sin fin de mi piel marfil!
Jolin, Jolin, Jolin, Jolin,
Lleva todas estas cosas ajenas que ahora surgen en mí...
Jolin, Jolin, Jolin, Jolin...
Me mire después del baño, el espejo no me conoce.

Soy una mujer, espejo, más intensa que una piel,
Brillando, no temeré ningún mal, ojos de cielo

Inspirado por "Jolene" Letra de la canción

El horno es el calor en que me muevo

Ando rodeado de gente, gente comprometida.
Arquitectura A, proyección geomorfológica X,
Medir escultura, registrar obra objeto de patente.
Se presentan las Señorías en avanzados SUV,

Paseados brillantes perros por distintos caballeros,
Educados, el guante a precepto
Deja el césped suave
Para los infantes bien petulantes.

Otras suben a las escaleras martilleando sin parar
El objeto del proyecto, después del acto de soldar el esqueleto.
Las unidades avanzadas proceden de forma inesperada.
En la calzada de calcáreo dibujado,
Los ancianos rodean la glorieta, el mirador.

Algunas hembras alfa llevan a casa a jóvenes adyacentes,
Los horrores vomitados por el paradigma secular actitudinal,
Enfocado en los impotentes consortes prístinos y complacientes.

Muertes y funerales, y la carretera atareada continúa.
En frente, ardua, flanqueada de gente alta, tatuada, desnuda,
Insertada en la arena virtual, que el real está fuera de moda.

Los amores, habéis vivido jamás, reeditados
Con criatura alguna, falta de confianza, traición.
(Y el traidor seré yo como me convencen, después de todo?)
Amor rectificado en afectos, sin reedición.
Catalogar la emoción como permitida
Si es útil a la identidad, positiva, Q.I. Emocional.
Desvalor = nostalgia de gente a olvidar

Y la nostalgia de tener cariño falso o verdadero
Y aun así, entero, quizá, verdadero,
La ascensión de que siempre estaré uno,
En el viento de la gente empeñada,
Muestra que lo que sé es la orilla del ignoro.
Agua templada sin sabor de cloro.

Y ni cuello ni un hombro de mujer,
Ni en sueños revueltos allí descanso.
Mientras este desencuentro conmigo me corresponde.

Sin embargo, las batidores, ajenas a lo que allí pasa,
Se silban a girar, es bueno saber que habrá masa.
El horno a leña es el calor en el que se mueve, lo que me llevará.

Un día seré una pizza estropeada, sin pepperoni, mordida, fría,
Agotado el calor que calienta el desacuerdo de las palabras inútiles.
Y no habrá quien por mí rece, ni siquiera una Ave María.

Me ardí en la pila de los despojados,
Contento de estar lejos de la capilla de los bien arreglados.
Que mis hijos me olviden o reconozcan,
¡En las juguetonas llamas a bailar las chispas, aparezcan!

¡Que se desvanece en el humo, libre de cualquier gracia!

(Señor que no te rezo, vanas filosofías,
En estos desahogos goteo pus y patologías)

Rua de Esperança

Troca trocam os pés na calçada
Anda andam os pares na areia
Corre correm os meninos no parque
Um caminho leva à senda
Perdida e sempre refeita
Uma restrita estreita rua.
A alma nua agradece ao pilar.
Pilar que se ergue do peito
De cada criança, se entrança.
Pilar coberto de esperança.

¿Por qué todavía estoy aquí?

Solía permanecer de pé, sentada o tirada
Y ver las nubes viajando
O tan azul era el cielo.

En el Trópico de Capricornio la lluvia
Derramado de un horizonte de plomo
O tan gris era el cielo

Trueno y las nubes que se acumulan

Eso se ha ido, el cielo borrado.

¿Por qué todavía estoy aquí?

Perdición e el anima

Why don't I know if I am not duplicating
Wit lost after the fear, erasing induced
By you great mother fiuckers, throw it al to the river,
By you great "pédagogues" of adults
Haha, you great sapience falling at my feet
Poor feet, fucked mal treat prominences
Still capable of picking some asshole sentences
And shove them into your vicious asses,
What can you had, I am the bitch you copy,
Am am the rule to your infantile measure,
That adore when you plagiarized my playgirls
Or reproduced my preferences on takes...
When you monetize the sites were I fucked
Using friends and pros with papys liquidity
Well, I should have monetized that mercifull persons,
Although
I expressly leave, by express discordance, when father phoned exactly,
When I was being wildly sucked and eating at the same time,
Having to command things better left unchanged
It was nice when The mouth of my woman or else... was filled when talking,
Proof of control and the girls out of the family
They brought warnings,
He puts In our mouth, while speaking to the his family, to test my determination
Sorry it was the family's surveillance that wanted me to fail,
Not to have un unpredictable sucking agenda.
I'll give you my pudenda.
Suck me long, suck me deep?

May you stand and throw your comings of cumming...
And fuck the telephote, talk or the sommelier
These are Completely different perspectives, bitches.
Nice lives, best wishes, love you deeply.

Suck me long, suck me deep, intelectuality!!

AnemoiaAnemoia

Anemoia

No tempo em que festejavam o meu aniversário
Eu não era feliz apesar de todos estarem vivos
No antigo apartamento havia gritos e zangas que muito lamento
E rezei de joelhos aos pés da cama após a primeira comunhão (a cisma do crisma)
Um período seguido, sentida fé, Perdida a fé, o brinquedo esquecido.
Curtas as tramas, longo o tecido.

[(Uma bola de pelo vomitada por uma gata preta
Que paria atrás do sofá numa sala da (extinta) direcção
O felino que me ensinou o tipo de amor que a mãe me nutre,
A gata perante a cabeça dos filhos nados com amor
Corpo devorado sem remissão por errada assumpção
Outra mãe preservando um filho torto numa crisálida
Ansiedade de se atonar através de uma tez pálida
Louva a Deus, congrega a comunidade, tout de suite)]

O tempo impávido, sarcástico, caricatura, aquela criatura,
Pois de agrura em agrura, de vela em vela,
Não mais se entende os motivos dela Não mais se reconhece o objecto do negócio,
Enquanto os aniversários são nivelados por um Inquieto e ansioso ócio,
Uma energia dissipada com retorno negativo,
E tudo se mostra antigo
Um diálogo de surdos que de tão peculiar faz a comunidade pasmar
Um movimento a configurar, um resultado a esperar
Tudo parênteses a desconsiderar por não dito,
Inexistente, desconforme com o resistente.

Hoje vivi, duro, perduro, ainda faço anos
Morto caminhante, cavaleiro andante, tetraplegico da alma
Reconhecido por perder a calma

Tenho o passado na algibeira e os fantasmas à minha beira
E hei-de sempre fazer as coisas à minha maneira
Que é a força de quem tem um destino que não quer cumprir
Sem dentes de tempo para celebrar, sem ninguém para amar
Nem a ti poeta que te li um dia
E imagino que com Maria, filha da Lavadeira,
Terias vivido mais uns anos, mas nada diz se serias feliz
Vejo a pequena a ingerir chocolates pelo mundo inteiro,
O predito revólver do Mário lá para o fim
Oracular do mesmo de também não saber o q há para mim.

Saiba que o tempo em que festejam o nosso aniversário,
Esse lento pode ser um calvário
Uma still frame a imaginar engolir o canário #
A tentar partir o espelho da subtil servitude
Fechado na gaiola da dolorosa falta de atitude
Nessa irresponsividade, suposta causa mortis
(Resulta que)
Já sou mais velho e não apenas os dias se não somam,
Mas os fantasmas que assumem seus lugares
Que me olham em seus esgares
São tão banais como castanhas em pedaços de jornais,
Que voltam neste século que não alcançais.

Que eu carrego o testemunho daquilo que não viste

E numa prosa cortada travestida em poesia,
Sonho inglório ao figurar ao que tu assististe,
Num tempo em que se não havia inventado uma palavra
Num dictionary of Obscure sorrows,
Uma palavra na nova Stoa,
Anemoia
Para uma emoção antiga, celebrada
Ansiedade de não ter vivido e sofrido
Outros tempos que tenham sido
Outros que tenham tido e perdido

E indiferença para o meu existir.

É, digo-te eu, Ando sem andar suficientemente,
Respiro sem viver realmente

É, minto e finjo na visão de mim que me ofereço
Numa grande promessa de promete que não aconteço.

É, os timbres do piano que invejo, não os ouço,
Antes vejo a beleza que nesta solitária quietude,
Sempre ha-de resultar de uma humana similitude.
Virtude não há que me comova Existir há.
Solto lágrimas para toda a estética que vós perdestes
E contudo aspiro a uma sincronicidade que o permita
Sem prescindir de ser ateu, anarquista, extremista e eremita.

Discordo em dizer que a metafísica é uma consequência de estar mal disposto.
A década da inspiração vem a reduzir a quantidade
De uma certa qualidade que prezamos,
Transformados, reinterpretados, alegados últimos moicanos.

Somos entroncamentos de probabilidade a rir da realidade.
Essa é a minha verdade.
Isolada, solipsística, desencantada.
Sob o peso dos neutrões, tempos idos de H2, da vossas concentradas reuniões.
Vossas mercês, incompreências, passem bem com as vossas decorrências.

E fique eu obtuso na coerência que recuso.

Alheia ao Núcleo Indiferente ao Campo

Paira algo de impuro sobre a noção de futuro,
Algo para além deste muro onde me sento Lança sombra, escurece o advento,
Algo indistinto mas presente distorce esse advir,
Paira algo de impuro sobre este nosso futuro.

Pés suspensos no abismo, acima do chasma cismo,
Insisto nessa mancha escura,
Miro e fito-a, uma longa agrura
Sem raízes, passado desenrolado,
Um prometer gorado, cambiar inverificado,

Antro inóspito, alfombra de sombra,
Insisto nessa mancha escura
Uma sombra que perdura e não cintila,
Fado assolado, animal acossado,

Sobre estas costas pesam décadas de prece
E enfim, nunca nada jamais se entretece
À roda desse nosso futuro nada acontece.
Engelham as rugas no rosto dos descendentes
Enquanto inalterados, se quedam os assuntos pendentos,
Era venenosa, erva vadia, húmus acumulado,
Folhas caquéticas, chá interpretado, borras de café,
Ponte caída, distopia árida, descalabro da fé,
Não há apoio onde pousar um pé.
Outros deambulam e traçam um caminho,
Nós não bebemos vinho,
A nossa indolência ergue-se do manto,
Tectónica de placas, indolente ao pranto,
A nossa indolência é alheia ao núcleo,
Indiferente ao campo

Paira algo de impuro sobre uma visão do futuro

Deste dia repetido donde vos olhamos,
Não vemos para onde vamos
Nem sabemos onde estamos

Deste dia repetido donde vos olhamos,
Os olhos claros fitam vagamente um céu descolorido.
Para aquém desta res extensa, velho apêndice dolorido,
Mora o velho que ignorou o mar sentado na areia a sonhar.

Anvil

No lover, red wrath, Kin pushed away, dark path, Anvil as a chest, Or anvil over my heart.
Embraceable you. Empty dirty bed. Great trash wall Polluted mind, fetid air, wonderwall. Your
psychology won't succeed, undone deed. Hard strong feelings, sepulcher. As consistently
coherent as a hill, Falling over a mountain, not still, Stronger than carbon steel, mad wheel. A
glacier breaking into the dark blue sea. A demise, an implosion silenter than thee. The translucent
sky, the light green sea, life untamed.

No mirror

Beyond some pain and distress
Lies a world of unending sorrow
So profound,
So inlaid, it comes with music.

One never gets accustomed
Instead it becomes your ordinariness,
Your own, embedded, singularity.

No matter the size, independent of shape
And not to be confounded with any kind of fate,
Never seen in a venetian mirror,
Never found in psychotherapy profile,
Only dark, sad, many times vile.

A twisted multitude of wicked dimensions.
A conjured palimpsest of frustrated ascensions.
Evil fallen into the inner child, unprotected and ludicrous.

Contra Plágio (década da inspiração) e os fantasmas banais

No tempo em que festejavam o meu aniversário
Eu não era feliz apesar de todos estarem vivos
No antigo apartamento havia gritos e zangas que muito lamento
Rezei de joelhos aos pés da cama após a primeira comunhão (a cisma do crisma)

Um período seguido, sentida fé,
Perdida a fé, o brinquedo esquecido.
Curtas as tramas, longo o tecido.

[Uma bola de pelo vomitada por uma gata preta
Que paria atrás do sofá numa sala da (extinta) direcção
O felino que me ensinou o tipo de amor que a mãe me nutre,
A gata perante a cabeça dos filhos nados com amor
Corpo devorado sem remissão por errada assumpção
Outra mãe preservando um filho torto numa crisálida
Ansiedade de se atonar através de uma tez pálida
Louva a Deus, congrega a comunidade, tout de suite)]

(O tempo impávido, sarcástico, caricatura, aquela criatura,
Pois de agrura em agrura, de vela em vela,
Não mais se entende os motivos dela
Não mais se reconhece o objecto do negócio,
Enquanto os aniversários são nivelados por um Inquieto e ansioso ócio,
Uma energia dissipada com retorno negativo,
E tudo se mostra antigo
Um diálogo de surdos que de tão peculiar faz a comunidade pasmar
Um movimento a configurar, um resultado a esperar
Tudo parênteses a desconsiderar por não dito,
Inexistente, desconforme com o resistente)

Hoje vivi, duro, perduro, ainda faço anos
Morto caminhante, cavaleiro andante, tetraplegico da alma
Reconhecido por perder a calma

Tenho o passado na algibeira e os fantasmas à minha beira
E hei-de sempre fazer as coisas à minha maneira
Que é a força de quem tem um destino que não quer cumprir
Sem dentes de tempo para celebrar, sem ninguém para amar
Nem a ti poeta que te li um dia
E imagino que com Maria, filha da Lavadeira,
Tinhas vivido mais uns anos, mas nada diz se serias feliz
Vejo a pequena a ingerir chocolates pelo mundo inteiro
O predito revólver do Mário lá para o fim
Oracular do mesmo de também não saber o q há para mim

Saiba que o tempo em que festejam o nosso aniversário
Esse lento pode ser um calvário
Uma still frame a imaginar engolir o canário
A tentar partir o espelho da subtil servitude
Fechado na gaiola da dolorosa falta de atitude

Nessa irresponsividade, suposta causa mortis
(Resulta que)
Já sou velho e não apenas os dias se não somam,
Mas os fantasmas que assumem seus lugares
Que me olham em seus esgares
São tão banais como castanhas em pedaços de jornais
Que voltam neste século que não alcançais.
Que eu carrego o testemunho daquilo que não viste
E numa prosa cortada travestida em poesia
Sonho inglório ao figurar ao que tu assististe
Num tempo em que se não havia inventado uma palavra
Num dictionary of Obscure sorrows,
Uma palavra na nova Stoa, anemoia
Para uma emoção antiga, celebrada
Ansiedade de não ter vivido e sofrido
Outros tempos que tenham sido
Outros que tenham tido e perdido
E indiferença para o meu existir.

É, digo-te eu,
Ando sem andar suficientemente,
Respiro sem viver realmente

É, minto e finjo na visão de mim que me ofereço
Numa grande promessa de promete que não aconteço.

É, os timbres do piano que invejo, não os ouço,
Antes vejo a beleza que nesta solitária quietude
Sempre ha-de resultar de uma humana similitude.

Virtude não há que me comova
Existir há.
Solto lágrimas para toda a estética que vós perdestes
E contudo aspiro a uma sincronicidade que o permita
Sem prescindir de ser ateu, anarquista, extremista e eremita.
Discordo em dizer que a metafísica é uma consequência de estar mal disposto.
A década da inspiração vem a reduzir a quantidade
De uma certa qualidade que prezamos
Transformados, reinterpretados, alegados últimos moicanos.
Somos entroncamentos de probabilidade a rir da realidade.

Essa é a minha verdade.
Isolada, solipsística, desencantada.
Sob o peso dos neutrões, da vossas concentradas reuniões.

Vossas mercês, distintências, passem bem com as vossas decorrências.
E fique eu obtuso na coerência que recuso.

Incipient

O my fever, intemperance
O my inner self, perpetual dance
While my body asks for
Rest and calm I insist
Assassin that I may be
Never my blade will cut thee.

O my incipient stream of words untamed
O world of things unseen
Every skin I have not been. While my body asks for
Temperance, I persist,
Arsonist that I may be,
Never my flames will consume thee.

To all those pretty houses and loudspeakers

To all those pretty houses,
Those mighty loudspeakers,
Electrostatic, hybrids, B&W, JBL, Quad,
I miss you guys, oh mys...
Although you, Sonus Faber, are there
Powerful, black piano perfectly, but silent
You are the vortex engulfing me
More than all the substratum of thee.

To my abandoned hot or cold pools
I say we are all just incredible fools
Crying over things
Missing dings, trebles and all that bass,
You, that are lucky to still keep your ass.

Oh Square waves, oh intermodulation
Total Harmonic Distortion,
Oh gods of pool nights, sexy blues,
Oh returning vinyl master,
Yor compass, the bass, dispersion,
You return to my Beyerdynamics
Instead of Stax and Senheizer
You are the stillness of moving mood
The intellectual support as essential food.

Lucky with my daughters and boys
I still love my remaining toys
Forgetting the difference between men and boys,
I sense that invitation to the blues
A moving violation
Just an invitation.

Medium or scramble, a battle with booze

A fight I cannot afford to loose.

Depression is nothing but nature
As blues are sang on the front doorstep
I wait for that better half I haven't yet met.

The art of losing isn't hard to master;
so many things seem filled with the intent
to be lost that their loss is no disaster,

...

I lost my mother's watch. And look! my last, or
next-to-last, of three loved houses went.
The art of losing isn't hard to master.

I lost two cities, lovely ones. And, vaster,
some realms I owned, two rivers, a continent.
I miss them, but it wasn't a disaster.

- Even losing you (the joking voice, a gesture
I love) I shan't have lied. It's evident

the art of losing's not too hard to master
though it may look like (Write it!)

Thank You for your greatness, Elisabeth Bishop
May your dearly ghost, be praised,
And poetry raised to the summit, Humanity raised.

Sus pasos de silencio

Mi falta de querer
Mi falta ambición
No es ninguna canción
Esa falta es mi maldición.

Bailada de un cielo después del tormenta
Que vuelve a suceder,
Una falta que tarda en desaparecer.
Hasta es sol se poner en sanguinaria derrota.
Hasta mi cuerpo se quedar,
Imovible,

En sus pasos de silencio
Su destino un cuento
Su sueño un tormento.

Bluebird, traduction al Português mesclado de Europa e America.

Há um pássaro azul
Dentro do meu coração
Que quer sair em liberdade,
Só que eu sou duro demais para ele,
E digo,
Fica aí, não sai,
Não deixa ninguém te ver,
Minha verdade.
Há um pássaro azul
No meu coração
Que quer pairar liberdade,
Então eu boto whisky nele,
Tiro
Uma fumaça de tabaco,
Uma passa atrás de passa,
E as garçonetes,
E garotas de programa,
Piranhas e atendentes de mercado,
Olham para mim, aloprado,
E nunca,
Nunca sabem dele.
Há um pássaro azul
Dentro do meu coração
Que quer sair em liberdade,
Só que eu sou duro demais para ele,
E digo,
Fica frio, baixa o tom, quer foder com minha onda?
Queres fazer chorar a obra que me ronda?
Detonar as minhas vendas na Europa?
Há um pássaro azul
Dentro do meu coração
Mas eu sou esperto demais,
Só à noite ele sai,

E nunca com os demais.
Ou na calma estagnação do sono alheio,
Enquanto o alimento com mentiras e verdades,
Sei que estás aí, tenho saudades,
Não fica triste,
E ele pia tristemente, quase doente,
Quando o ponho de volta na gaiola que o degola,
Não deixo meu azulzinho morrer,
E dormimos até depois de amanhecer.
Um pacto suficiente para trazer a um homem o pranto,
Por este pacto secreto.
Eu, que me calo, abjeto,
Não choro.
Haverá quem lágrimas verta,
Neste azul que aperta,
Neste azulzinho, aí, projeto?

Original by Charles Bukowsky

Traduction by bjpafa

there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too tough for him,
I say, stay in there, I'm not going
to let anybody see
you.
there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I pour whiskey on him and inhale
cigarette smoke
and the whores and the bartenders
and the grocery clerks
never know that
he's
in there.

there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too tough for him,
I say,
stay down, do you want to mess
me up?
you want to screw up the
works?
you want to blow my book sales in
Europe?
there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too clever, I only let him out
at night sometimes
when everybody's asleep.
I say, I know that you're there,
so don't be
sad.
then I put him back,
but he's singing a little
in there, I haven't quite let him
die
and we sleep together like
that
with our
secret pact
and it's nice enough to
make a man
weep, but I don't
weep, do
you?

Sucher lovers

Sucker lovers are known to swing,
No one in a relationship expects anything.
Such is the Zeitgeist, Warte nur, balde...

Suicide, shoot their own feet,
We want profound discourses,
Even if they're all courses and a defensive fleet

Precious and warm memories,
And we can't see that fuching blue Velvet
Though our hearts, no blue velvet through our tears.
Sucker lovers are known to swing,
No one in a relationship expects anything.
Such is the Zeitgeist, Warte nur, balde...

Suicide, shoot their own feet,
We want profound discourses,
Even if they're all courses and a defensive fleet

Precious and warm memories,
And we can't see that fuching blue Velvet
Though our hearts, no blue velvet through our tears.

When you were afloat....

You float life as a seether, surrounded by creation,
Si te preguntan por mi,
Sucker lovers
Darling, I've been invited on dates, Sax-action
When you were afloat....

You float life as a seether, surrounded by creation,
Si te preguntan por mi, Sucker lovers

Darling, I've been invited on dates,
Sax-action

Come and see, simple life may be.

Over wonderful lands,
Bright as a fucking tulip from the Netherlands
Not a fucking natural beautiful flower,
It's a disease, uncontrolled and merciless
As the Sun traitor that burns its subjects,
Like Zeus turning into a Bull like I am,
And fuck fuck while he still can.

Not that I am afraid of frightful dear Hera,
Come and see
You'll meet the most irrational, unpredictable that be,
And say how come, this swit of a mortal that
Can pick lover's, betode, and laugh at us, gods?

I see above your pitiful Olympus
From another era where tech mages
Manipulate spacetime, and their voluntas
Voluntas greater than we gods,
Humans have surpassed all we have been,
And reality is no(0)T what it always have seemed
Especially they have hate to be redeem
They love the sin, even what Christian pity may have seemed
We have to say it again, they love sin and play to win.

From ahead, a web we see, a tainted print of danger,
From above we devise another potential demise,
From the present we are blind to such unequivocal finds.

We talk about universal wave function,
Quantum unentanglement, non locality,
Hot words as fields, massive black holes, fiction?
We threw words like the old Ether as in Dark Energy,
As in physics we're waiting for an epiphany.

Hot words as fields

As the ganges keeps its waters somewhat dirty,

Hot words as fieldsAs when we talk openly about good extreme sex,

Next time we are catalogued as minds messy and murky.

Baby, this is not poetry, saint be, this is theology.

As the four quartets may be a sacred text, that be.

Mujeres partidas, hijas apartadas, ideas danadas

Con o sin Mario Benedetti, el punto arriba,
(The Plough of the sky of my field.)

El Jardim botânico es un parque olvidado e tan lechos
El Jardim Botânico es un lugar para a lá del mar,
En qualquer lugar, es una ubicación donde me apartar.

La ciudad no és una unidad, ellas son muchas,
Petropolis, Rio de Janeiro, Lisboa, Madrid, Coimbra, Salamanca,
No hay cuenta del cuento perdido, tu no me escuchas,
De bellos Jardines, exóticos, su presencia suplantada.

Días de Tomar, ermo, um lugar,
El Convento de Cristo, isto,
Pertenebió a la Orden del Temple,

y mi primogénita hay sentido las árboles del Jardim
Que no las hay en el convento tan hermoso
Pero que existe, cercano e temprano,
De la Orden de Cristo, tranquilamente.

Nuestro amor, no lo miro más,
Se quedó y murió, hay partido,
E ninguna alma lo hay, por supuesto, conocido.

Hay mil noches, ignotas noches
Hay mil voces, ignotas voces
Que claman, sin voluntad.

Sin árboles ni Jardines, hay el Alhambra invitado,
Un convite nunca aceptado,

Hay tanto de frío en climas calientes,
Como hay de soledad entre muchas gentes.

Hoy uso un idioma que no hay estudiado,
Cosas insanas salidas de una loca pesadilla,
Hoy es solo un día perdido de un mundo de miedo.
Un capítulo cerrado de hombre acabado.

Mujeres partidas, hijas apartadas, ideas dañadas.
Una canción de cosas tan lindas,
Una estación de estórias infinitas,
Días de rabia en planicies de Cervantes,
Muertas, finadas como todos lo caballeros andantes.

Yo también me quedo,
Sin saber si ustedes se van, o dan crueles rizadas
Sin embargo, umbra, sombra, no me la levó el Sol.

P.S.
(Párdon a todos los que son el cuerpo
Y alma de tantos escritos con rimas,
Cuantos maestras de mis estimas)

reais vidas, pias e profanas

Have you violated the parallel postulate?

Obasgevky & Bolyai

Hyperbolic geometry, to oblate

What else have you un truncated?

You want to expand, not to oblate.

You want to get your dreams as fate.

You are intentionally breaking the nexus,

And yet you remember Sexus and Plexus.

Teenager, instructing, masturbating literature,

With a great touch of art loving, you, immature,

How you have relayed on great literature!

They said you were lost in a world of books,

They said your nineteen75 red iron wine from Dão,

Eles dizem para não beber vinhos tão afastados,

Eles lançam boatos em cima de verdades,

Eles não são como tu, andam ensimesmados

E expõem articulados por opiniões educadas,

Ditos expeditos dos Big data, não das suas vontades,

Eles substituíram o julgamento pela analítica do momento,

Esses digital awareness experts vivem de followers

E auto denominam-se "Influencers", hordas de bots,

Assim os "YouTubers" vivem o momento sem argumento

As suas cripto wallets dependem duma frase e uma pulseira,

Eles usam a cyber nerdiness para comer a cabeça,

E deitam-se ou fazem-no de pé que é mais potência,

Enquanto mostram apagar os vídeos que já subiram,

E os minos e as minas, millénios, até acreditas, lá na zoeira

Que é boé engraçado amansar o chavalo com um post do caralho.

Os minos e as minas, millénios, acreditam,
Que lá na zoeira,
Exista frase verdadeira ou afeição certa

Que é boé engraçado amansar o chavallo
Com um close post do caralho, amansá-lo,
Literalmente.

A gente não sabe mais se quem é é o que sente,
E acaba a ingressar em ONGs para salvar as focas,
Quando na realidade há uma vontade que se presente
De abandonar o Eu tenho XP.tt Y (why) followers,
Por eu, frágil e magoado, fecho-me em esquecidas copas.
No tempo em que as cozinhas eram ladeadas por essas dependências
E as urgências dos Hospitais se revelavam confortáveis e leais.

Esses tempos que porventura nunca existiram
Esses momentos que certamente não voltam mais,
Esses remanescentes que nunca nunca desistiram.

Lendas urbanas de reais vidas, pias e profanas,
Histórias de infâmias e de glórias, ambas insanas.

Parallel postulate, topology, fall of the State.

Una línea de almas extrañas

Who am I?

No sono nessuno.

Although I were teached to write

Instigated to enhance my might

Told it was a lost cause not to fight.

If you were able to pick, stand over a night,

Get your head clearer

Respect, praise humility even before you have it.

As times end nostalgically, others begin hopefully.

When you think you have lost it, insane,

Maybe it is the sign, "not to tame"

You, blind to a round corner, lost at the cyclades

Printed in your neon back, everybody sees,

But you, old, unbearable, misanthrope,

You, untamed, have forgotten light or hope.

When you are confronted with your old bests,

Maybe you understand that weirdness,

A line of tortured souls, departed without any rests

Ellos que encuentran la tormenta (finders of storm)

Do you know how to react,

Do you feel how to respond,

Really, you sense out to act

In a stressful environment?

Younger than kids, I stood my ground,

Hopeful that nobody could have found me.

Now I sang as a bird for the deeds of thee.

Violence and rage, drunkful errors, lost trust,

Ladders to climb, one of a kind, a simple mind,

Lost in the wonders of boolean drunk molecules,

Impressed with the fuching stables,

How did He, Herculian, clean them?

Gods, demigods and dust in human form,

After all they were all of the same kind,

The type of deep shit, finders of storm.

QED, Dirac equation, QCD, ETH proof of stake

Some time had arrowed after the tiny ciclotron,

When linear accelerators of 1.5 were at stake,

And CERN an idea in the making,
TAC, MNR, T by positron emission,
The Electroweak interaction had the W's massive,
And the Z boson, which strongly suggested a field
A wave function which I ignored,
As forgot Tradition in seven hundredth edition,
To invite who might to sign, friends and family
My masters graduation void, the teachers oh,
Except for a strange kind of poem, in a while,
That, about law and jurisprudence, smile,
Was really about particles or pickles,

So until today, I really go both ways,
Threesome with some real merit only sex, insufficient,
Literature, poetry as apex, physics, epistemology,
Mathematics, Constitutional Theorie, methodology,
Corporate unlawfulness, money laundry science,
And darkness, hope as despair in most of my days,
As indecisiveness accumulates as the wrath of the fates

Those blues I would have sang without a bang
Those daughters and kids that keep me afloat,
Aloof, proof of wake, nostalgia of white fang.

Although I, honestly, must confess, preferably digress,
The Yokon has lost its charm from London to POTUS
Ill inheritance, a long line of death horses, raw or medium,
Stakes, 1600 Pennsylvania ball curved, immersed in tedium
Death without feeling sorry, more in anger to be, to see
Themselves, tamed beast, stronger than fists, friends,
Transformed into a gold tower by the powers that be.

Words to those that lack nuncce,

Or WH press and what to confess.

Stones obstaculating social justice & progress

Tonight the thing is nigh

Tonight the thing is nigh
A blur around my sight
Announces a forgotten theme
Some preordained scene

So better not to lay down
With the singers magic words
And rise to those alien worlds
The patio a bit weedy, overthrown
As is this piece of my own.

Stone Fucked reality,
Nemesis,
I have an embroidered thesis

A view of tomorrow
One I cannot care less
A space beyond a guess
Impertinent, void of sorrow

Just the act of pinning
Angels dancing around a Sax
A character as hot wax
Worlds full of meaning
That are also yours
Without marriage or divorce

Lone bed, awakening saying
Hi dear, I love your smell,
Then realize, no one to tell.
Some days it looks hell.
The wheight of such a difference,

These few years of solitude
Exceed the net value of servitude...

Common and squeeze me,
But I suspect your teasing
As previous experience
Prominent proof, a self aloof

So not cats, dogs, lovers or wives,
Got my daughters and sons,
Family may be far
A door always ajar,
While, truthfully, so many are closed.
Lies are so quiet, like secret betrothed.

When the sun is high,
Every single thing seems right
From dusk to dawn
You feel the destiny's pawn,
No philosophy can rationalize
What you don't want to realize.

You despise that arrow of time,
Seagull lover, cry over my shoulders
Burden with those boulders
I put, stone by stone, over them
Ergo only one can put them aside,
Even if would be easier with someone
By your brooding, resilient side.

One kiss away from the unknown.

To be free is so scary
Decisions you cannot bare
The crazy train and its fare.

SPANISH TRNSLATION; NOT EDITED, yet

Esta noche la cosa está cerca
Un borrón alrededor de mi vista
Anuncia un tema olvidado
Alguna escena preordenada

Así que mejor no acostarse
Con los cantantes palabras mágicas
Y ascender a esos mundos alienígenas
El patio un poco lleno de hierba, derrocado
Como es esta pieza mía.

Stone Fucked reality,
Nemesis,
Tengo una tesis bordada

Una vista del mañana
Uno que no me puede importar menos
Un espacio más allá de una suposición.
Impertinente, vacío de tristeza

Solo el acto de fijar
Ángeles bailando alrededor de un saxofón
Un personaje como cera caliente
Mundos llenos de significado
Que también son tuyos
Sin matrimonio ni divorcio

Cama solitaria, despertando diciendo
Hola querida me encanta tu olor
Entonces date cuenta, nadie a quien contar.
Algunos días se ve el infierno.
El peso de tal diferencia,
Estos pocos años de soledad

Superar el valor neto de la servidumbre ...

Cammon y aprietame

Pero sospecho que estás bromeando

Como experiencia previa

Prueba inminente, una actitud distante

Entonces no gatos, perros, amantes o esposas,

Tengo a mis hijas e hijos

La familia puede estar lejos

Una puerta siempre entreabierta

Mientras. A decir verdad, muchos están cerrados.

Las mentiras son tan silenciosas, como un secreto prometido.

Cuando el sol está alto

Cada cosa parece correcta

Del atardecer al amanecer

Sientes el peón del destino

Ninguna filosofía puede racionalizar

De lo que no quieres darte cuenta.

Desprecias esa flecha del tiempo

Amante de las gaviotas, llora sobre mis hombros

Carga con esas rocas

Me hinché, piedra por piedra, sobre ellos

Ergo, solo uno puede dejarlos de lado,

Incluso si fuera más fácil con alguien

Por tu lado melancólico y resistente.

Un beso lejos de lo desconocido.

Ser libre es tan aterrador

Decisiones que no puedes soportar

El tren loco y su tarifa.

Traductin from Aleivsa bocarra de merda (PT)

Era hora de ser enterrado en mi culo
La polla fue profunda
Sí, me pidieron que sonriera, dijeron mientras te entierran en el culo,
hijo de puta, no digas que no, sonrío, sonrío
Reí y reí y reí
Y él dijo, pequeños malditos hijos de puta
que no tienen la culpa y deben avergonzarse de los degenerados que dieron a luz
en un pésimo día de vómitos jodidos,
Que se va al culo ajeno sin pedir permiso
Que come culos ajenos sin ser invitado
Es la mierda del fin del mundo de las mierdas degeneradas
Es una mierda de mierda de mierda
Recientemente asesinado sigue llorando de miedo cagado de miedo.
Que te jodan, que te jodan, que te jodan
Decía chupa mi Pau Pinto Peru Piroca

Pero el niño vomitó mierda en lugar de esperma caliente en tu boca degenerada y coja.
Puedo ser jodido pero no domesticado
Puedo llorar y pedir perdon
Pero es una mierda
Es tu tortura la que me obliga a humillar me a respirar un poquito
Antes de que la nueva pica se adentre en el intestino
Antes de asfixiar me con tu odiosa conversación de aburrimiento
Antes de tener pesadillas por ser tu víctima
Antes de tener una pistola llena de puntas huecas
Para romperte las rodillas antes de que termine
O simplemente escupir en tu hocico y abandonarte,
Riéndose de la miseria de tu voluntad de dominar
Dominar o ayudar es pasar la luz verde
La masterización está en rojo
Con pollito torturado,
Himmler frustrado, mierda de Goebbels
Tiny Mengele

Psicóloga de crochet, auspiciada por Pinochet gorado

Tú que te levantas para conformarte a la verdad que vendiste

La mierda de tu sinvergüenza deprimente, la descendencia ignorante de tus secuaces
desinformados para ser pisoteados

Quiero que te folles

Quiero que te folles

Dejé de follar y de dar la mano que me pellizca y me traiciona.

Y cerraré este camino de incredulidad en tu ideología

Que seguiré algún día.

Joder, hijos de puta feos

Vete a la mierda hermosos hijos de puta

Intenta tener la audacia de follarte realmente a tus mamás

Con intenciones frías y malvadas como lo haces con los demás.

Pacheco

Desde la perspectiva, el falo tomó el aspecto de Muai.

Levantado apuntando con sombrero rosa cae, cae

Sombrero naranja sobre mermeladas ruidosas

Nos besamos entre chupadas golosas

En las excitaciones sin prosa extensa

La mdma da aquí da, dispara, da la bala

Y el habla se ralentiza y luego se calla

Y el Pacheco que solo se estremece apunta

En el palacio de tu deliciosa y tonta sabiduría,

Los labios en el choque de las neuronas temblando.

Además de la erección de ella sentada tomados de la mano y mirando.

Un descanso para comer y beber

Sonrisas y bromas bien intercaladas

Y allá vamos, allá, allá, volvemos a follar.

Los dos estábamos locos y ella estaba mirando.

Entonces todo es indistinto en una ola de placer

Y ella se retira, deja su mano y empieza a hacerlo,

Estamos locos por hacer la bala, ella guarda la puerta

Ella era mi pilar y no salió torcido.

Otro apareció más y sin embargo,

Nunca apuesto por el otro como apostaría por él.

El que está conmigo en la cama, esta nitroglicerina pura

Nunca vi lo que se le ocurriría a Nina.

Perdón por las doncellas que no nombro

Las elecciones de esta vida, difíciles de aclarar, ¿dónde darán?

De esta trilogía de confianza gradual y decreciente

Después de todo, todo se invirtió y dio lo que dio.

La granada se quedó en casa, la del medio estaba fea
Y el que tiene personalidad, niega el mayor respeto,
Hoy lo llevo en mi pecho y sueño un día
Constituir una empresa con claras intenciones rentables
Pase la oportunidad de hacer una pausa con fines recreativos.

La granada estalló en medio de mi huracán
Yo que sigo preparando el Monzón aquí
Ai Ai que falta la bala al final de mi escala
Ui Ui soy mayor, hey hey, todavía lo seré
¿Qué será, ni el mar ni el poder,
¡Ay de que pueda verlo, qué será, no lo sé!

(Mientras tanto se caen los dientes
Pacheco apunta indeciso entre nosotros
Como quien reza por el mundo que, en silencio, acaricia)

Cross walks / Pasos peatonales

I just don't care about socialites, even in animal kingdom.
My crosswalk is not where I fiercely expect a fucher ordered,
Once deluded, every delusion stacks like fuching pitch and hen feathears...
Glazing over a women that wrote a auto whatever Bel Jar
Is as difficult, or more complicated , to , v.g. Lord Byron
Which subject I get hungry when little people confuses he with 1st baron Tennison
After Woodsworth he capture the English soul and mine
I just don't care about socialites, even in animal kigngdom.
My crosswalk is not where I fiercely expect a fucher ordered,
Once deluded, every delusion stacks like fuching pitch and hen feathears..

It little profits that an idle king,
By this still hearth, among these barren crags,
Match'd with an aged wife, I mete and dole
Unequal laws unto a savage race,
That hoard, and sleep, and feed, and know not me.
I cannot rest from travel; I will drink
Life to the lees. All times I have enjoy'd
Greatly, have suffer'd greatly, both with those
That loved me, and alone;

De poco aprovecha que un rey ocioso,
Junto a este hogar quieto, entre estos peñascos yermos,
Emparejado con una esposa anciana, mido y dole
Leyes desiguales para una raza salvaje,
Ese atesora, y duerme, y se alimenta, y no me conoce.
No puedo descansar del viaje; Voy a beber
Vida a las lías. Todas las veces que he disfrutado
Mucho, he sufrido mucho, tanto con aquellos
Que me amaba, y solo;
on the other hand, sylvia...

Tan aburrido de abordar la forma.

Tan incompleto para invocar el suicidio.

Tan hermosa mira su obra

Pero, sinceramente, ¿cómo es que psico masturbándose sobre marmotas?

La marmota de la montaña no corrió

va a mirar dentro de este juego de helechos frente a mí, de vuelta a una repisa de tierra, para soñar

sus dientes de roedor tragar como castañuelas

Contra los significados hacia abajo, no cambiaría

Para sonidos o gestos de traqueteo cauteloso

De amame, marmota ama a uno a cambio

Tales reuniones nunca ocurren en marchen

Donde el amor se encontró con el amado de Groundhog a cambio,

Donde Hablar con franqueza es la regla, clima cálido u hostil,

Que ningún animal brusco malinterpreta de qué raza estoy caído. Lenguadas son extrañas

Las señales no dicen nada. El halcón que hablaba claro

A Canace grita galimatías a oídos toscos

All this is making much more sense in its original local, time, stamp.

Let us reverse engeneering it.

A vida é emprestada

No dia que nunca tem amanhã,
Ainda que por artes negras o tenha,
A vida é emprestada e imprestável,
Pois não há ninguém ao leme
E não mais se almeja ou teme.

En el día que nunca tiene mañana
Aunque la tenga, por artes negras,
La vida es prestada y sin valor,
Porque no hay nadie al timón
Y tu, ya no anhelas ni nadie temes.

Si la vida me mira a la cara, extrañándome por decisión, de repente

Se a vida me fitar de frente
E me faltar por decisão, de repente
Seja eu feliz por poupar o fio da navalha
Ou a aceleração que nos permite tratar o planeta como um ponto
A gravidade ou a decisão de honra ou escumalha
Non liquet.
Não é líquido qual o melhor advento sem Messias, Tormento como ornamento,
Ou vento tipo Taprobana que tanto sopra
Nos engana, alienação da intenção,
Que deveria espelhar uma correta,
Coerente cogitação.

In so many ways are we diverged from path and allies,
Oh, God that I refuse,
Are you aware of my praying?
Even not being there at all,

Even so close but so many parsecs afar to us all?

About the Ice Queen music,
I give you one of the best,
Ice queen/ Snow Queen.
Intelligent hot matter,
That lake where I have been,
Silence on observation
And yet it's one of me converses of choice,
Joan, let the D, and be Vinge
Turn all your fans to the inner of a "sing"
Well ahead of the "naked monkey" theories
(come and see)

As my father said pick talks, pick minds,
Respect status but know that it's only paint,
And you have friends that already deal in pigments...
Your issue is education and you are fighting against it
Since a fucking baby invaded,
We knew you wanna be traded,
An obsession about lands and people's Choices.
Father, what do I do?
First don't be mama's boy.
Second don't attach to any toy
And leave your things, houses and dreams.
So, fuck me, I am hearing Jazz attached to things.
Mr losing, Mr hate, Mr culture, only a vulture.
Never have met the ilustruos
Mr doing or bringing dreams
Never met or net with Mr independent by any means

All over nightmares, fights, overkill and screams.
I cannot dream without the rain that gives me the loud scar of venomous screams
My voice really scary,
Louder than beasts.
Still a silly hope b
Based on fucking life and its swirls and Swings
As Saint John the Baptist?

I've tasted many streets
Names of ancestors ahead,
Yet, my sign my seal, my ordeal, guarantee
It is not to thee
Only to me,
The land is the universe
From nano to Cosmic scale,
The Friedman equation
From an ignorant in a verse.

Era una Era más Antigua que Hera et non presupuesto.

Era una paloma que no estaba
Era la entrada oscurecida,
una planta agradecida de la Nueva Era
Fuera las edades venenosas
Comprensión de Hera y Zeus
Y sueño lo tuyo y lo mío
Lo que se dice es nuestro
En la voz del pueblo, nuestro núcleo.

Núcleo, bullicio del ser, núcleo,
Kernel, respiración central, psi consciente.

Yo no podría haber vivido sin ellos haberen amado así. (I could not have been without a love as they had once)

Ha sido una tarde llena de alegría.
orgullosa de la forma del día.
La historia tuvo su punto culminante,
se celebrará el solsticio.
Detrás de la cortina del tiempo
revistado, cristal de timbre,
aguada seca de nosotros.
Juntos, una mujer baila con su marido.
No podría haber vivido sin haber amado así.
Existe la extensa brevedad y cadencia,
Un amor y un odio total, irrestricto y atemporal.
Palabras sueltas en una tarde de primavera
Invocación de un tiempo, recuerdos de la infancia ya sellados.

1973: hora de silenciar el ímpetu revolucionario en el dolor de pecho de muchos,
1974: ansiedad de un pueblo antiguo por rescatar la libertad una vez más perdida.
Veo el antes con una claridad que casi esconde lo que hay aquí.
Veo lágrimas corriendo por el rostro de un padre.
Orgullosa emoción que canta a los héroes del mar, una ciudad que canta la libertad.
En medio de la guerra fría, después de "orgullosamente solo"
Revolución prof. Marcelo Caetano ya superó
Antonio de Oliveira Salazar desde el puente rescatado ...
Cierra el Colegio João de Deus y una querida pareja, j
junto con otros personajes, toma una decisión audaz.
Se explora una casa de Porto en Silva Tapada.
El verano es caluroso a los setenta y cinco.
¿Se ha construido Portugal o se ha olvidado todo?
Una cuadrilla de amigos rodea el Colegio, un pendiente,

Correligionario y disidente, de izquierda radical a derecha,
anarquistas, centralistas, imperialistas y socialistas.
Familias. El progreso aún no se ha concretado.
Esfuerzo, dedicación.
La educación se carga como ministerio.
Se soñó un sueño.
Soñaron que la gente se acercaría y no se separaría.
Se atrevieron a luchar contra la realidad, rezaron para que algún día naciera.
Invocaron la luz.
¡Julio y María!
Ocurrió un día.
Escuadrones del siglo XX, gente que dejó la mordaza,
Portugal que avanza, línea que traza el destino,
Los mortales vamos a la feria, declaramos amor a la bandera,
tenemos la misa de las siete y la pila bautismal,
como si el camino existiera claro
y mañana se levantaría para todos por igual.
Hoy es el mañana de ayer.
Nada más.
La guerra dibuja líneas que se unen
en la convergencia de todos los futuros posibles.
La violencia como factor agregador de la historia.
¡La gloria todavía es alabada en combate!
Nada más alejado del motivo que nos trajo hasta aquí.
Celebramos a nuestros hijos como el altar de nuestras oraciones.
Las brisas de la hermandad llenan nuestras velas,
humedecido con respeto y ayuda mutua.
Que el camino de los niños sea ascendente,
que la idea de una familia numerosa es el espejo de nuestra unidad.
Gracias mis amigos y maestros que aportan competencia y verdad.
Un cálido abrazo a todos los que juegan en la Nau,
El barco de cartas de Teseo revisado,
Que se votan renovados cada año.
Miro por esta ventana y veo la sal de nuestra tierra,
el mástil que todavía navega por este mar embravecido.
Determinaba nuestro fado, un camino bien definido.

Para todos nosotros, siempre querido.
Aquí en la granja de búhos hoy, nos recibió,
El principal, lo mejor que Dios nos ha dado,
Vivirá para siempre en la memoria de los niños en el recreo.
Cantando la recordamos, su pecho lleno
Sin miedo, nos equivocaremos, sin miedo a amar.

Socializador

no te olvides de estudiar
y nunca, nunca, te olvides del Ellen Key
que desde el setenta y tres
Siempre hizo lo que hizo.
Ofrecía cultura y postura.
Y desde pequeño era de Porto
Bastión del respeto a la libertad.
Señoras y señores
Niñas y niños
Nadie duda de la fuerza
Carne de cerdo bien asada en brochetas.
Quizás el último aquí, el pobre.
Buen apetito, agradecimiento, un sincero agradecimiento.
2013 / palabras nunca dichas / por editar

Fire and Ice, Robert Frost, Traduction

Algunos dicen que el mundo terminará en fuego

Algunos dicen en hielo.

Por lo que he probado de deseo

Sostengo con los que favorecen el fuego.

Pero si tuviera que perecer dos veces,

Creo que sé lo suficiente sobre el odio

Decir que por la destrucción del hielo

También es genial

Y sería suficiente.

Oh tú que eres más

Oh tú que eres más
Y dices que hablo demasiado
Soy amoral y hablo de soledad
Del resultado, Nacl +, vida me dan
Base de nada y de todo lo demás.
Porque no escucho nada de la alegación

Después de todo, con tu alcance,
Me haces feliz.
Categoría: falso.
Nunca.

Donde no te informo
Esa es la base de ser el deformado,
Porque todo es polisemia
Y tu me das estos días
Y absorber mis simples alegrías
Volviendo la poesía mefistofélica
Escrito sin ser,
A la vuelta de las incertidumbres
En el valle de las facultades,
Aplastado, torturado y encarcelado.

(la propuesta del Día 17/11/2020 y de Miguel Torga, Diário, 1973, primeras páginas)

La pompa que habito

No pertenezco a tu especie
No comparto tu playa
Me estoy olvidando con arrepentimiento

Quizás olvidado
En tu rollo prensado
Muy cansado,
Un ser menor
Me enajené.

Yo vivo en una pompa de jabon
Como solo tu sabes
Si, tu mismo,
E todos los que están ahí.

Las llamas de mi Caos

El silencio se impone en forma de epifanía social solipsista, unipersonal, en modo coercitivo "Lúdico".

Mientras que el fragmento, la metralla traza trayectorias que los "Principia" newtonianos o las tres leyes de movimiento, masa, inercia y velocidad podrían proporcionar una descripción aproximada y suficiente, sin embargo, inexacta si se enmarca en el principio de la función de onda universal, que Hugh Everett, en particular, hace tantos años derivó de la ecuación de Schödinger.

Hoy en día, los psi-ontólogos son creíbles y los fundamentos de la física cuántica hace tiempo que superaron las incertidumbres iniciales derivadas de la dualidad onda-partícula, (double slit enigma) el problema de la no localidad, (non locality) el entrelazamiento cuántico y sus limitaciones ...

Todo elaborado a partir de matemáticas puras, geometrías no euclidianas, topología y probado en LHC, LIGO y VIRGO, a partir de avances en cosmología en observatorios conectados alrededor del planeta y colocados en órbita o en los puntos de Lagrange 1 a 5, siendo el cuatro y el cinco 60 °, absolutamente estables ahora están a nuestro alcance, desde la interpretación CBR ...

En el campo del "problema fácil", terminamos en el "Problema difícil", el del absurdo de que existimos para cuestionar la realidad como una ilusión o una ventana estrecha al mundo (la teoría de la matriz se discute con seriedad filosófica)

Como, por ejemplo, de la ceguera del espectro visible, pasamos de los rayos gamma a las ondas cortas, tenemos radioastronomía, en infrarrojos, ultravioleta, interferometría, usamos la banda Gigahertz, construimos modelos del universo que prueban que la ecuación de Drake o Fermi paradoja se desvían cada vez más de los modelos basados ??en la observación, contando miles de exoplanetas y postulando miles de millones ...

En cuanto al pensamiento que elige el peinado o se desvía de la "secuencia principal" como un diagrama de Hertzsprung Russel, escuchamos "autores de convergencia" como Steven Pinker, alineándose con "dinosaurios" como Noam Chomsky o Edgar Morin, y autores como Slavoj Žižek y Jordan Peterson para buscar un acuerdo sobre el alcance del desacuerdo mutuo.

De todos modos, hay gente de todos los cuadrantes y gente fuera de los cuadrantes, hay humanidad en la más pura realidad imaginada, en la fe más profunda en las ilusiones probadas de Dios de sus también imaginarios autores,

Y habrá hijos adultos desde el nacimiento y adultos lactantes incurables.

La gente del "espectro" salió del armario.

De todos modos, en tiempos de crisis y renovación, los grupos que crearon algoritmos de aprendizaje profundo y automático admiten que no entienden el código que trata con sus mercados financieros, plataformas de redes sociales, bots que se autopropagan metaepidemiológicamente.

Difícil es la prueba de humanidad o humildad, tantas veces falsa, ya lo sabemos,

El conjunto de proto sobrehumanos, mejorado, apoyado por Big Data para "opiniones fundamentadas", conjeturas fundamentadas que son cada vez menos de los autores y más de los datos del componente "educado".

El viento sopla y las fuerzas de coriolis, naturales y artificiales, hacen de la sustentabilidad una palabra de difícil definición en los sistemas de alta entropía, y hoy el clima es el paradigma de la entropía no medible con un análisis estadístico inviable para el componente global.

Los Beatles, unos años antes de que llegáramos a la luna, dijeron que la guitarra llora suavemente en la habitación que necesita ser barrida.

"Las cosas están cambiando" y en los años Diez se dice que "matamos a extraños para perdonar a los que amamos" que de otro modo sufrirían.

"Golpéame como a un hombre, ámame como a una mujer", "el humo entra en tus ojos", "Me atrapó la lluvia" y "me encanta la forma en que mientes", así que voy a "volver a lo negro" en la "fast lane".

Escribes tanto que escuchas los libros mientras tanto, podcasts y charlas TEDX ..

Y ahora sueño con las llamas de mi Caos

Que es el borde de mi incertidumbre.

Ya no vivo cansado, orbito cuánticamente una imagen de mí mismo pero nunca en el mismo estado de ánimo, forma de ser, lugar o sinceridad.

La gente en los tentáculos de "piovra"

Y otros deambulan sin trabajo.

Una estación de tren vacía y tú qué no vienes,

Tú que te desprecias, evitas el espejo y después de todo,

Nunca tuviste o no tienes nada

De nuevo o extravagante,

Rodeado de althoughs e caveats.

Un WIMP macroscópico

Con "un pájaro azul" triste y acabado con sus creencias ...

Impávido

A madrugada foi-se não notada,
O meio dia mostrou a casa vazia
Tons da tarde entram pelas persianas,
E então,
como o sol e o horizonte
Indistinta mistura, ponte
Onde a sombra de primavera tardia,
Mostra, puritana e reservada,
O último raio de luz do dia. Cintila a crescente irmã lua,
Rotina da noite que se inicia em surdina,

Vazio de palavras, sensação de aperto.
Impávido e sereno, nada o ilumina.
Castelos gelados, épico concerto.

Prístino, esse miedo prohibido.

Prístino, ese miedo que he prohibido,
Los temores hasta ahora calados
Esos escalofríos una vez olvidados,
Agarraron mi mente como un peón,
Manifestando el poderoso engendro del mal.

Catedral de la oscuridad indómita
Se levantó sobre mí como un gigante, planeado
Robo,
Yo mismo, yo y todo lo que he engendrado!